

RELATÓRIO

**PLANO DE
CONTINGÊNCIA
PARA SITUAÇÕES DE
BAIXAS TEMPERATURAS
2020**



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	3
INTRODUÇÃO	4
ASPECTOS LEGAIS	5
ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO	6
RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	6
I. SMADS - Rede Socioassistencial	7
II. SMS - Rede de Saúde	18
III. SMIT – Secretaria Municipal de Informação e Tecnologia	51
IV. Defesa Civil	54
V. CET - Companhia de Engenharia de Tráfego	56
VI. CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências	57
VII. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	61
RECOMENDAÇÕES	_67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AMA – Assistência Médica Ambulatorial

AHM – Autarquia Hospitala Municipal

ATENDE – Atendimento Diário Emergencial

CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência

Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

CET – Companhia de Engenharia de Tráfego

COPS – Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergência

CnaR – Consultório na Rua

COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil

DDECS – Divisões Distritais de Defesa Civil

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

CTA – Centro Temporário de Acolhimento

GCM – Guarda Civil Metropolitana

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

SAICA - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

SAS – Supervisões de Assistência Social

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SEAS – Serviços Especializados em Abordagem Social

SIGRC – Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão

SISA – Sistema de Informação de Atendimento aos Usuários

SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

COVISA – Coordenadoria de Vigilância em Saúde

UVIS – Unidade de Vigilância em Saúde

DVISAM - Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental

DVE – Divisão de Vigilância Epidemiológica

DVZ – Divisão de Vigilância de Zoonoses

SMSO – Secretaria Municipal de Serviços e Obras

SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UH – Unidade Hospitalar

INTRODUÇÃO

O período do ano compreendido entre maio a setembro é marcado pelas baixas temperaturas, que em determinados dias podem atingir patamares críticos. Nos centros urbanos, os efeitos do inverno são sentidos pelas populações mais vulneráveis, sobretudo por aquela em situação de rua.

A população em situação de rua é caracterizada como um grupo heterogêneo que, não obstante, possui em comum a extrema pobreza, a inexistência de habitação regular e a utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento. Estes fatores implicam em grande exposição dessa uma população – que não raramente possui quadro de saúde debilitado e fragilidade nutricional - às condições climáticas adversas.

Compete ao Poder Público monitorar este cenário meteorológico e adotar medidas que possam minimizar os impactos das frentes frias sobre a população em situação de rua que, quando exposta de forma prolongadas as intempéries, está sujeita ao agravamento de condições de saúde já fragilizadas ou mesmo a ocorrência de óbito.

Nesse sentido, foi criado na cidade de São Paulo Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, composto por diferentes secretarias municipais que atuam na temática da população em situação de rua e prevenção e resposta a desastres, com objetivo de articular uma estratégia transversal para sua proteção em condições climáticas adversas.

Dentre as atribuições do Comitê está a de planejar, elaborar, implantar e monitorar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas. Trata-se de um arcabouço de medidas, revisadas anualmente, a serem executadas pelo Poder Público, quando as temperaturas ou a sensação térmica atingirem os patamares de criticidade estabelecidos.

O ano de 2020 foi marcado por um contexto atípico que trouxe novos desafios no âmbito da Operação Baixas Temperaturas. No mês de março o Governo Estadual de São Paulo reconhece, via Decreto Nº 64.879, estado de “calamidade pública” decorrente da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) causada pela pandemia de Covid-19 (infecção humana pelo novo coronavírus). Nesse sentido, as ações de proteção da população em situação de rua no período tiveram de ser estruturadas não apenas considerando as baixas temperaturas, mas também os efeitos sanitários e sociais da pandemia sobre esse recorte populacional sujeito a diversas camadas de vulnerabilidade sobrepostas.

ASPECTOS LEGAIS

Por meio do Decreto Municipal 56.102, de 08 de maio de 2015, foi instituído o Comitê Permanente de Gestão em Situação de Baixas Temperaturas para a cidade de São Paulo. Como visto, o Comitê tem por finalidade articular uma estratégia transversal para os períodos emergenciais de inverno.

O Decreto 57.690, de 12 de maio de 2017, alterou a composição do Comitê, a fim de incorporar as mudanças recentes da estrutura organizacional da prefeitura. Ademais, houve a inclusão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania na coordenação compartilhada técnico-operacional do Comitê. Esta alteração atende o imperativo da transversalidade que deve abranger as políticas públicas municipais afetas aos direitos humanos.

A Portaria 513, de 05 de maio de 2020, estabeleceu o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2020”¹, com vigência no período de 06 de maio de 2020 a 20 de setembro de 2020. No mesmo sentido que o Decreto, o Plano buscou adequação a nova organização da administração municipal.

Ao nível específico, diversos foram os instrumentos normativos publicados para regulamentar o plano, que autorizaram, por exemplo, o aditamento dos serviços conveniados ou, quando necessário, abertura de alojamento emergencial ampliando a capacidade de acolhimento durante o período de vigência do Plano.

QUADRO NORMATIVO

Decreto 56.102/2015	Instituí o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas
Decreto 57.690/2017	Altera o Decreto nº 56.102, de 8 de maio de 2015, que instituiu o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.
Decreto 47.534/2006	Reorganiza o Sistema Municipal de Defesa Civil
Decreto 57.069/2016	Dispõe sobre os procedimentos e o tratamento à população em situação de rua durante a realização de ações de zeladoria urbana.
Decreto 57.581/2017	Introduz alterações no Decreto nº 57.069, de 17

¹ Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/POP_RUA/PROGRAMAS%20PROJETOS/BAIXAS%20TEMPERATURAS/PlanoOBT2020.pdf

	de junho de 2016, dispendo sobre os procedimentos de zeladoria urbana em relação à abordagem das pessoas em situação de rua.
Portaria SMADS/46/2010	Dispõe sobre tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios.
Portaria nº 2436/2017 (MS)	Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO

A estrutura de gestão do Plano se deu através do Comitê Permanente, composto por representantes de cada uma das secretarias integrantes do PLANO bem como de convidadas, como fora o caso da Secretaria Municipal de Inovação Tecnológica – SMIT.

O Comitê Permanente realizou reuniões periódicas para discutir desdobramentos, casos específicos, bem como traçar estratégias de atuação.

Ademais, utilizou-se de forma intensa de aplicativo gratuito de mensagens instantâneas. O aplicativo conta com criptografia total, o que garante o sigilo das informações trocadas.

Com o intuito de facilitar a comunicação interna do Comitê Permanente, foi criada uma conversa em grupo no *Whatsapp* com representantes das secretarias envolvidas e servidores executam os serviços na ponta, para gerência de crises emergenciais e divulgar internamente informações, como condições climáticas.

RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

A execução do plano apoia-se, sobretudo, nos serviços já oferecidos pelo poder público. Destaca-se aqui, a rede socioassistencial de acolhimento e abordagem à população em situação de rua e o Sistema Único de Saúde (SUS), em especial pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e pelas equipes de Consultório na Rua.

I. REDE SOCIOASSISTENCIAL

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) oferta, ao longo do ano, atendimento à população em situação de rua na rede socioassistencial do Município de São Paulo. Tais ofertas compreendem serviços de abordagem, acolhimento e convivência, alicerçando as seguranças previstas na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e que se fazem particularmente relevantes no contexto das baixas temperaturas, período no qual a população em situação de rua fica mais exposta às intempéries.

Neste sentido, a Prefeitura do Município de São Paulo publicou a Portaria Nº 513, de 05 de maio de 2020, instituindo o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas 2020, que entrou em vigor na mesma data da sua publicação e teve vigência até 20 de setembro de 2020. O objetivo do Plano é zelar pela segurança e bem-estar da população em situação de rua, promovendo o acolhimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos durante os meses mais frios do ano.

As ações previstas no plano ocorrem sempre que a temperatura atinge um patamar igual ou inferior a 13°C ou sensação térmica equivalente e são de responsabilidade dos diversos atores que compõem a rede de proteção a pessoas em situação de rua.

O Plano traz as seguintes previsões para a SMADS:

Art. 3º. Caberá à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social:

I - Comunicar amplamente às 32 Supervisões de Assistência Social – SAS sobre a vigência do Plano, bem como sobre os procedimentos a serem adotados a fim de garantir a prontidão de atendimento social a pessoas em situação de rua, em especial àquelas que se encontram desacolhidas e sujeitas às intempéries;

II - Coordenar ações no âmbito local com os demais atores da administração municipal no território;

III - Intensificar as abordagens nos locais onde se verifica a presença de população em situação de rua durante a vigência do Plano;

IV - Ampliar se necessário, o número de vagas para a população em situação de rua, por meio do aditamento de vagas em centros de acolhida existentes, por meio da abertura de novos centros de acolhida e/ou por meio de alojamentos emergenciais em imóveis disponibilizados pelas subprefeituras;

V - Executar o recâmbio das pessoas em situação de rua com mobilidade reduzida, deslocadas para acolhida em serviços situados em Supervisão de Assistência Social – SAS diferente da de sua habitual permanência.

Parágrafo único. As abordagens previstas no inciso III poderão ser realizadas em conjunto com as equipes de Consultório na Rua da Secretaria Municipal da Saúde.

Visando a dar concretude às previsões do Plano, a SMADS editou a Ordem Interna 01/SMADS/2020 no dia 19 de maio de 2020, que determina procedimentos e atribuições às unidades da Pasta.

A Ordem Interna traz atribuições tanto às áreas finalísticas da Secretaria (Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social, Coordenação de Proteção Social Especial, Coordenação de Pronto Atendimento Social, Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial, Coordenação de Gestão de Parcerias, Supervisões de Assistência Social, Centros de Referência Especializados de Assistência Social e Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua), quanto às áreas administrativas (Coordenadoria de Administração e Finanças).

Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social

A Coordenadoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GSUAS) tinha duas atribuições, quais sejam coordenar as ações da SMADS no âmbito do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas 2020 e elaborar relatório final das ações da SMADS no âmbito do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas 2020.

Ambas as ações foram coordenadas e executadas pela Assessoria Técnica do Gabinete (AT), e não por GSUAS, tendo sido realizadas reuniões quinzenais de alinhamento com as áreas finalísticas, além de reuniões com as coordenações dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POP). Ainda no tocante à coordenação das ações da SMADS no contexto do Plano, a AT e a Coordenação de Pronto Atendimento Social participaram das reuniões mensais de alinhamento do Comitê Permanente para Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.

Coordenação de Proteção Social Especial

A Coordenação de Proteção Social Especial (CPSE) tinha três atribuições, quais sejam orientar as Supervisões de Assistência Social (SAS) quanto à operacionalização do Plano, apoiar a identificação dos territórios nos quais haverá expansão da rede de acolhimento e realizar reuniões periódicas com os Centros de Referência Especializados de Assistência Social e Centros de Referência Especializado em Pessoas em Situação de Rua para orientação, avaliação e redirecionando das ações desenvolvidas.

Foram realizadas reuniões quinzenais com as SAS e reuniões mensais com os territórios para alinhamento com as coordenações de CREAS e Centros POP quanto às previsões do Plano. Além disso, a CPSE participou, junto à AT e à GSUAS, de reuniões para definição dos territórios selecionados para abertura de serviços de acolhimento adicionais. A rede de acolhimento foi expandida em 936 novas vagas,

distribuídas da seguinte forma: (i) 450 novas vagas disponibilizadas em Centros Esportivos e (ii) 486 novas vagas disponibilizadas em Centros Educacionais Unificados (CEUs), conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO:

Serviço	SAS	Público	Nº de Vagas
Maria Maluf	Mooca	Homens (cis)	130
Joerg Bruder	Santo Amaro	Homens (cis)	60
Tietê	Santana-Tucuruvi	Idosos	200
Raul Tabajara	Sé	Homens (cis)	30
Geraldo Alonso	Santana-Tucuruvi	Mulheres (cis)	30
Aricanduva	Itaquera	Homens (cis)	100
Tiquatira	Penha	Homens (cis)	100
Meninos	Ipiranga	Homens (cis) e Mulheres (cis e filhos)	100
Alvarenga	Cidade Ademar	Homens (cis) e Mulheres (cis e trans)	100
Jambeiro	Guaianases	Homens (cis)	86

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Coordenação de Pronto Atendimento Social

A Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS) tinha seis atribuições, quais sejam funcionar como central de regulação de vagas durante o período de vigência do Plano, tendo como critério para encaminhamento, em caso de adultos, o território mais próximo da abordagem, e, em caso de crianças e adolescentes, a região de moradia da família, receber e encaminhar aos SEAS dos territórios as solicitações de abordagem a pessoas em situação de rua oriundas do SP156 entre 08h00 e 20h30, receber as solicitações de abordagem a pessoas em situação de rua oriundas do SP156 e realizadas entre 18h00 e 08h00, realizar a abordagem e providenciar o transporte de usuários para as vagas em serviços de acolhimento comunicadas pelas SAS, monitorar os dados de solicitação de abordagem e elaborar

relatórios diários e semanais de atividades, inclusive com informações sobre intercorrências e recusas, o número de solicitações indeferidas e os motivos para tanto, distribuir cobertores e lanches para as pessoas em situação de rua que recusarem acolhimento e orientar os servidores e os serviços de abordagem quanto aos procedimentos a serem adotados quando ocorrer estado de atenção, caracterizado quando a temperatura atingir 13°C ou menos, ou sensação térmica equivalente.

Foi dada continuidade à atuação da CPAS como central de vagas de acolhimento de crianças, adolescentes e adultos, tendo sido definido fluxo junto aos CREAS e Centros POP para comunicação das vagas de acolhimento disponíveis em cada serviço. Neste sentido, as unidades estatais encaminharam diariamente planilha com o número de vagas não ocupadas por e-mail à CPAS.

Foi estabelecido junto à Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT) fluxo de suporte ao Sistema Integrado de Relacionamento com o Cidadão (SIGRC) para qualificação do atendimento às solicitações de abordagem social. Foram intensificadas as ações na rede de abordagem e atendimento à população em situação de rua, oferecendo os orientadores socioeducativos encaminhamento para locais protegidos do frio. Em casos de recusa, expressa em instrumental específico, a equipe de abordagem distribuiu cobertores e lanches aos usuários.

Foram produzidos relatórios semanais referentes às solicitações de abordagem recebidas. Com relação às solicitações de abordagem captadas pelo SIGRC, foram observados os seguintes números referentes a solicitações, recusas, evasões e indeferimentos:

Tabela 2 – SOLICITAÇÕES SIGRC:

MÊS	SOLICITAÇÕES	RECUSAS	EVASÕES	INDEFERIMENTOS
MAIO	5.562	237	413	79
JUNHO	6.536	209	490	118
JULHO	6.166	211	435	157
AGOSTO	6.794	389	509	190
SETEMBRO	3.831	114	272	117
TOTAL	28.889	1.160	2.119	661

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Como é possível observar, houve um total de 28.889 solicitações, 1.160 recusas, 2.119 evasões e 661 indeferimentos dentro do Sistema Integrado de Relacionamento com o Cidadão (SIGRC). Nota-se que houve um aumento gradual das solicitações, tendo seu pico sido alcançado no mês de agosto, com 6.794 solicitações. Na contramão, é possível verificar uma queda relativa na quantidade de recusas de maio a setembro, mês no qual o número foi o menor do período, com 114 recusas. Ressalta-se, entretanto, o valor excepcional para o mês de agosto. As evasões, por sua vez, tiveram uma flutuação maior, tendo variação na casa dos 400 casos ao longo dos meses, finalizando, em setembro, na ordem das 272 saídas. Por fim, os indeferimentos começam em um número baixo, com 79 casos, possuindo também uma variação relativa, porém em menor grau quando comparado com outras variáveis, ficando na casa dos 100 casos, finalizando setembro com 117 indeferimentos.

Como podemos observar abaixo, o atendimento às solicitações é dividido em três equipes. No período das 08:00h às 21:00h, as solicitações são realizadas pelas equipes dos SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) I e II e no período das 20:30h às 08:00h diariamente pela a equipe do SEAS III.

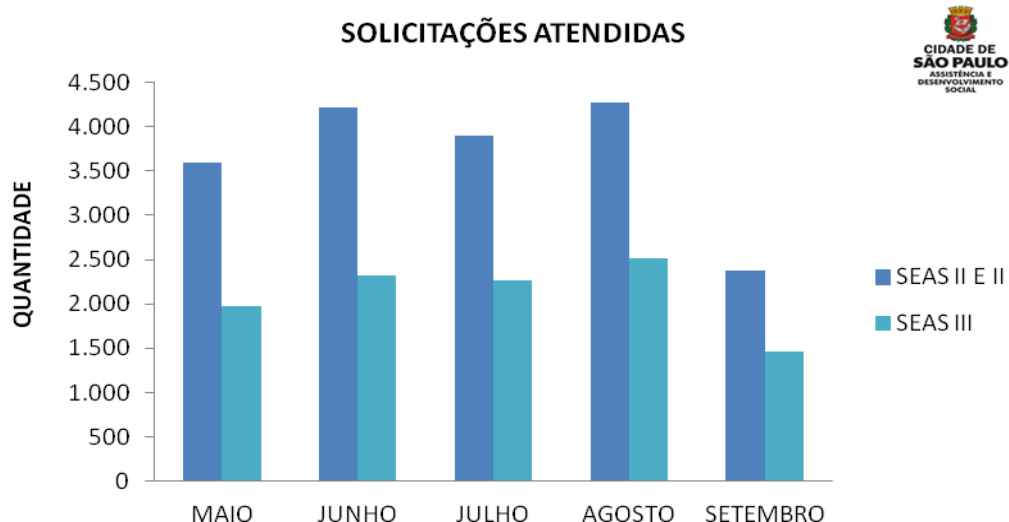
Tabela 3 – SOLICITAÇÕES ATENDIDAS PELO SEAS:

MÊS	SEAS II E II	SEAS III	TOTAL
MAIO	3.587	1.975	5.562
JUNHO	4.218	2.318	6.536
JULHO	3.895	2.271	6.166
AGOSTO	4.275	2.519	6.794
SETEMBRO	2.369	1.462	3.831
TOTAL GERAL	18.344	10.545	28.889

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Abaixo, é possível observar, através do Gráfico 1, a relação de solicitações atendidas do SIGRC entre os SEAS II e III (manhã e tarde) e SEAS III (noite e madrugada).

Gráfico 1 – Relação de Solicitações SIGRC:



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Além disso, algumas articulações com outras áreas do governo municipal foram feitas, agindo na lógica intersetorial de ações para o trabalho durante a vigência do Plano de Contingência. Foi estabelecida uma parceria junto à São Paulo Transporte (SPTrans) e à Secretaria Municipal de Transporte (SMT), mediante deslocamento de ônibus e orientadores socioeducativos para o transporte de pessoas em situação de rua da região central para acolhimento em serviços emergenciais. A operação aconteceu diariamente, no período das 15h30 às 18h00. Os ônibus se concentravam no Pátio do Colégio, no território da SAS Sé, local de grande concentração da demanda por acolhimento, e tinham por destino Centros de Acolhida instalados no CEU Aricanduva (Itaquera) e no CEU Tiquatira (Penha). O traslado dos usuários era acompanhado por uma dupla de orientadores socioeducativos dos SEAS Sé e SEAS Regional e no dia seguinte os usuários eram acompanhados pelo SEAS III, vinculado à CPAS, sendo comunicado diariamente por meio de grupo de WhatsApp o número de pessoas atendidas. Respeitando as regras de distanciamento social, as viagens tinham no máximo 30 pessoas, às quais eram distribuídas máscaras descartáveis, com quantitativo aproximado de 20 mil máscaras entregues.

Foi estabelecido fluxo com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana para distribuição diária de cobertores pelas equipes da Defesa Civil e da Guarda Civil Metropolitana, totalizando cerca de 13.500 entregas.

Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial

A Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS) tinha cinco atribuições, quais sejam disponibilizar acesso e fornecer suporte aos operadores do SISA e dos SISRUA, atualizar as informações referentes aos serviços no SISA, monitorar os dados de abordagem do SISRUA e elaborar relatório semanal para subsídio das ações das SAS e da Coordenação de Pronto Atendimento Social e monitorar os dados de acolhimento do SISA e elaborar relatório semanal para subsídio das ações da SAS.

Todos os serviços abertos foram inseridos no SISA, foram elaborados relatórios semanais dos serviços de acolhimento e diários dos de abordagem e foi dada continuidade ao suporte técnico aos operadores do SISA e dos SISRUA.

Coordenação de Gestão de Parcerias

A Coordenação de Gestão de Parcerias (CGPAR) tinha duas atribuições, quais sejam acompanhar e orientar as SAS quanto à formalização das novas parcerias no âmbito do Plano e fornecer informações sobre parcerias para a COVS, visando à atualização do SISA.

Neste sentido, foi prestado apoio às SAS para abertura de serviços novos, além de terem sido comunicadas à COVS as inaugurações.

Supervisões de Assistência Social

As Supervisões de Assistência Social (SAS) tinham quatro atribuições, quais sejam realizar reuniões de alinhamento com os demais atores do território responsáveis pela execução do Plano, instalar novos serviços de acolhimento no território de sua abrangência quando orientado, solicitar à Coordenadoria de Administração e Finanças, via SEI, os insumos necessários à execução dos serviços, identificando o local de entrega, a quantidade e o responsável pelo recebimento (nome, telefone, RF ou RG) e disponibilizar telefones e endereços eletrônicos dos profissionais, nas SAS e nas unidades a ela vinculadas, responsáveis pela operacionalização do Plano para a Coordenação de Pronto Atendimento Social e a Coordenação de Proteção Social Especial.

Foi dada continuidade à articulação regional já desenvolvida pelas SAS com os demais atores institucionais. Foram instalados serviços de acolhimento adicionais nos territórios apontados pela CPSE, inclusive mediante solicitação de insumos à Coordenadoria de Administração e Finanças. Não foram indicados servidores responsáveis pela operacionalização do Plano, tendo ficado a articulação concentrada na figura da supervisora.

Centros de Referência Especializados de Assistência Social e Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua

Os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e dos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POP) tinham sete atribuições, quais sejam exigir das organizações da sociedade civil parceiras o preenchimento de informações

referentes aos serviços de acolhimento e abordagem nos sistemas da SMADS (SISA e SISRUA), informar à Coordenação de Pronto Atendimento Social, por e-mail (cpasvagas@prefeitura.sp.gov.br), as vagas de acolhimento para adultos disponíveis ao término de seu expediente, orientar os Centros de Acolhida e os Centros de Acolhida Especiais a informar à Coordenação de Pronto Atendimento Social, por e-mail (cpasvagas@prefeitura.sp.gov.br) as vagas de acolhimento disponíveis aos finais de semana e feriados e, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre 18h00 e 20h00, orientar os Serviços Especializados de Abordagem Social (SEAS) quanto à necessidade de reforço das atividades e à prioridade de abordagem a crianças e adolescentes em situação de rua, devendo o serviço acionar a Coordenação de Pronto Atendimento Social para acolhimento, orientar os SEAS quanto à necessidade de manutenção do atendimento e dos canais de comunicação com a Coordenação de Pronto Atendimento Social aos finais de semana e feriados, orientar os serviços de acolhimento a realizar o primeiro atendimento dentro de suas dependências, mesmo quando não houver vagas disponíveis, evitando a exposição dos usuários e orientar os servidores e os serviços de abordagem quanto aos procedimentos a serem adotados quando ocorrer estado de atenção, caracterizado quando a temperatura atingir 13°C ou menos, ou sensação térmica equivalente.

As gestoras de parceria deram continuidade ao acompanhamento do preenchimento dos sistemas de monitoramento da SMADS (SISA e SISRUA) e à orientação técnica aos serviços, especialmente no tocante às previsões da Ordem Interna. Foram ainda repassadas à CPAS diariamente as vagas de acolhimento disponíveis ao término do expediente.

No tocante aos serviços de abordagem, foi ainda desenvolvido fluxo com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), no qual as equipes de SEAS realizaram abordagens conjuntas com os times de Consultório na Rua. Trata-se de busca ativa com equipes mistas, inclusive mediante capacitação dos serviços de abordagem pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e elaboração de código para atendimento prioritário.

Coordenadoria de Administração e Finanças

A Coordenadoria de Administração e Finanças (CAF) tinha duas atribuições, quais sejam atender às solicitações das SAS de fornecimento de suprimentos para implantação de novos serviços e manter funcionários em sistema de plantão para atender às solicitações das SAS e da Coordenação de Pronto Atendimento Social, além de veículos para transporte de materiais. Neste sentido, foram atendidas todas as demandas por insumos e o almoxarifado permaneceu em plantão 24h por dia durante todo o período de vigência do Plano.

Resultados

Nesta seção de resultados, serão apresentados outros indicadores com relação aos valores quantitativos de acolhimentos que foram realizados. As distribuições se dividem por tipo de serviço, considerando as regiões nas quais estão presentes, demonstrando sua evolução ao longo dos meses de

vigência do Plano. Além disso, é exibido um demonstrativo sobre os insumos que foram disponibilizados (alimentação e cobertores). Ao fim da apresentação e descrição dos dados, é feita uma breve conclusão sintetizando os principais apontamentos com as informações destacadas.

Primeiramente, levando-se em conta a distribuição de insumos, a quantidade de lanches entregues foi maior do que a quantidade de cobertores disponibilizados para as pessoas, em proporção, possivelmente devido ao fechamento ou redução dos horários de muitos bares e restaurantes em decorrência da pandemia.

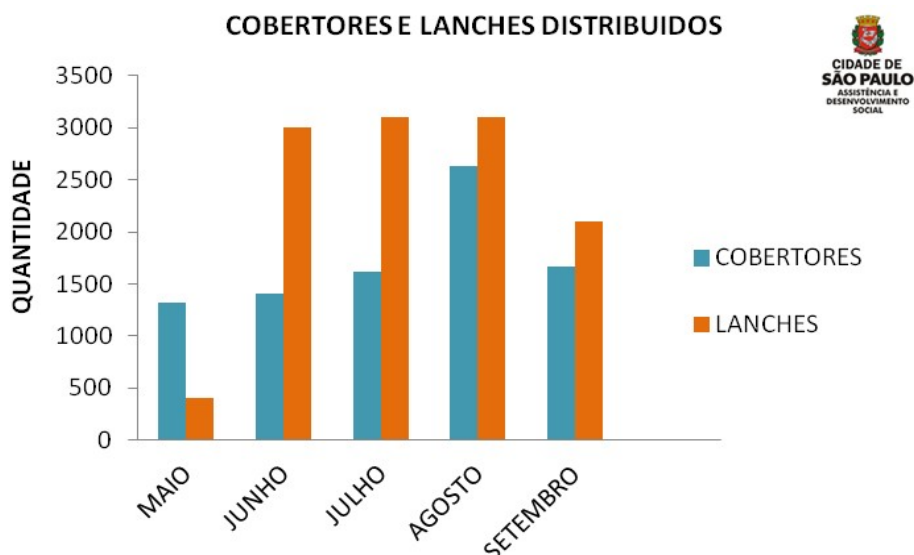
Tabela 4 – INSUMOS DISTRIBUÍDOS:

MÊS	COBERTORES	LANCHES
MAIO	1314	400
JUNHO	1410	3000
JULHO	1615	3100
AGOSTO	2632	3100
SETEMBRO	1669	2100
TOTAL GERAL	8.640	11.700

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Abaixo, tem-se a distribuição em formato de gráfico, para facilitar a visualização. Como é possível observar, o número de lanches sobe logo no fim do primeiro mês, mantendo-se constante em 3.100 unidades até meados de setembro, quando se observa ligeira queda, chegando a 2.100 unidades. Com relação aos cobertores, há incremento gradual, tanto conforme a demanda quanto com relação às temperaturas diárias, considerando-se que em agosto houve incidência de dias com temperaturas mínimas mais baixas.

Gráfico 2 – Cobertores e lanches distribuídos:



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS/Prefeitura Municipal de São Paulo. Elaboração própria, 2020.

Fazendo-se um esforço de sintetizar os principais números sobre a execução do Plano 2020, seguem algumas considerações gerais. Durante a vigência do Plano, foram realizadas 28.889 solicitações de abordagem a pessoas em situação de rua. Destas, 1.160 pessoas recusaram atendimento, 2.119 pessoas evadiram após o processo de solicitação e 661 pedidos de solicitação foram indeferidos por motivos variados, desde público em local de risco, falta de vaga para o serviço, público presente dentro do serviço de saúde ou usuários que foram acolhidos através de outros protocolos.

Foram distribuídos 8.640 cobertores e 11.700 lanches pelas equipes de abordagem da SMADS, seus parceiros e para as pessoas em situação de rua que recusaram encaminhamento para a rede socioassistencial de acolhimento.

Avaliação

A execução do Plano foi, de um modo geral, avaliada positivamente. O estabelecimento de operações conjuntas com a SPTrans e SMS foram importantes para garantir, de um lado, o transporte de

usuários para serviços de acolhimento, e, de outro, para qualificar o atendimento durante as abordagens a pessoas em situação de rua não acolhidas.

A expansão da rede de acolhimento, respeitando a pluralidade de perfis da população em situação de rua (homens, mulheres, famílias, idosos e público transexual), possibilitou o atendimento à demanda adicional durante os meses mais frios do ano. Para tanto, a cessão de imóveis pela SEME e pela SME foram imprescindíveis.

No tocante à organização interna da SMADS, o envio diário do número de vagas disponíveis pelos CREAS, Centros POP e serviços à CPAS possibilitou a gestão mais eficiente das solicitações de acolhimento, assim como a utilização de rádios para comunicar as equipes de abordagem sobre as solicitações recebidas.

Não obstante, alguns pontos do Plano requerem aperfeiçoamentos para o ano que vem, sendo o primeiro deles a necessidade de maior alinhamento e apropriação das disposições do Plano e da Ordem Interna pelas diferentes áreas da Secretaria, em especial SAS, CREAS e Centros POP.

Outro aspecto que carece de aperfeiçoamento é a gestão de vagas disponíveis na rede socioassistencial. O preenchimento do sistema de acolhimento (SISA) por vezes não foi suficiente de modo a permitir uma gestão eletrônica eficiente, devendo ser reforçada a importância deste procedimento junto aos serviços parceiros. Ainda no tocante aos serviços, há demanda por mais vagas acessíveis e por normativas mais claras acerca de eventuais restrições de acesso de usuários.

II. REDE DE SAÚDE

A população em situação de rua (PSR) está inserida em uma conjuntura de vulnerabilidade social, e apresenta questões culturais, sociais, econômicas, psicológicas que são peculiares do contexto da rua, exigindo assim um olhar diferenciado para a construção e efetivação de políticas públicas que respeitem as características do viver na rua e que promovam a autonomia dos usuários.

Segundo a fonte de Pesquisa censitária da população em situação de rua, SAS, 2019, o Município de São Paulo possui 24.344 pessoas em situação de rua, desses, 11.693 acolhidos e 12.651 situação rua, sexo feminino 15% e masculino 85%. Transexuais/transgêneros/travestis = 386 pessoas.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sensível às necessidades desta população, desenvolve as ações em saúde que fortalecem e potencializam os cuidados em saúde voltados as Pessoas em Situação de Rua.

No período de inverno, as necessidades desta população são prementes e neste sentido a SMS integra, em parceria com outras secretarias, o “Plano de Contingências para Situações de Baixas Temperaturas 2020”, instituído por meio da Portaria 513, de 5 de maio de 2020, com vigência de 06 de maio a 20 de setembro de 2020.

A SMS ao integrar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas 2020, tem como pressuposto elaborar, monitorar e avaliar as ações desenvolvidas pelos profissionais nos equipamentos e serviços de saúde, identificando os casos vulneráveis, incluindo o risco de hipotermia, prevenção de complicações relacionadas às baixas temperaturas e prevenção de óbitos.

A organização da rede de serviços de saúde pressupõe a mobilização vários pontos de atenção, e qualifica os atendimentos em saúde. A Atenção Básica, ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, tem papel fundamental no cuidado ao paciente. Para a ampliação do acesso e assistência em saúde das pessoas em situação de rua na Atenção Básica, a SMS possui 8 equipes Redenção na Rua (eRNR) situadas no centro da cidade e 26 equipes de Consultório na Rua (eCR), distribuídas nas 6 Coordenadorias de Saúde, da seguinte forma: CRS Centro – 10 eCR e 8 eRnR, CRS leste 02 equipes, CRS Norte 03, CRS Oeste 02 equipes, CRS Sudeste 07 e CRS Sul 02. As equipes são constituídas por profissionais de diferentes categorias: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, assistente social, psicólogo, agente da saúde de rua, agente social e administrativo, em algumas unidades cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal. Os profissionais das equipes realizam abordagem, desenvolvem vínculo com as pessoas em situação de rua, cadastram, realizam acompanhamento em saúde com consultas, orientações, escuta qualificada, curativos, medicações, vacinação entre outros procedimentos. Estas

equipes realizam trabalho constante de articulação com os serviços da SMADS. O contato permanente entre profissionais se dá pelo trabalho intersetorial, o que fortalece a continuidade do cuidado.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou o Coronavírus 2019 (COVID 19) como uma pandemia e a SMS declara através do Decreto Municipal nº 59.283 de 16 de março de 2020, a situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus.

Neste contexto, as eCR e eRnR desenvolvem abordagem da pessoa em situação de rua, para prevenção da disseminação da COVID 19 intensificando os cuidados neste período de baixas temperaturas. Partem da orientação dos protocolos e notas técnicas do Ministério da Saúde e SMS, com o objetivo de proteger tanto as equipes quanto as pessoas em situação de rua.

Foram estratégias das equipes na intensificação das ações no período de baixas temperaturas e COVID 19:

- » Ações de Prevenção a COVID 19: identificando e mapeando as pessoas com suspeita da COVID, bem como possíveis novos suspeitos;
- » Ações de Intervenção: transporte para os equipamentos de assistência social definido como referências;
- » Ações de Conscientização: orientação sobre a doença, sobre higiene, prevenção e sobre pontos de acolhimento no município;
- » Ações de Infraestrutura: orientar os equipamentos de assistência social para receber pessoas com suspeita da COVID 19 ou sintomas gripais;
- » Monitorar e prestar assistência às pessoas em situação de rua com suspeita e os confirmados da COVID 19, nos espaços definidos pela Assistência Social.

1. ASPECTOS LEGAIS

- » PORTARIA 531, de 05 de maio de 2020: estabelece o “PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE BAIXAS TEMPERATURAS”:

RESOLVE:

Art. 1º Fica estabelecido o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2020”, doravante denominado “Plano”, com vigência no período de 06 de maio de 2020 a 20 de setembro de 2020, para ser executado quando a temperatura atingir o patamar igual ou inferior a 13°C, ou sensação térmica equivalente, ou a qualquer momento, fora deste período, em que as condições de temperatura alcançarem os valores que definem os estados de criticidades descritos no art. 5º, IV, da presente Portaria

Art. 6º Caberá à Secretaria Municipal da Saúde:

I - por parte da Autarquia Hospitalar Municipal e das Coordenadorias Regionais de Saúde, comunicar às Unidades Básicas de Saúde - UBS, aos Hospitais Municipais, às Unidades de

Pronto Atendimento – UPA, aos Prontos Socorros Municipais, às Assistências Médicas Ambulatoriais – AMA, aos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS e às equipes de Consultório na Rua sobre a vigência do Plano, a fim de sensibilizar os agentes quanto à particular importância do atendimento médico- -hospitalar às pessoas em situação de rua no período de baixas temperaturas;

II - assegurar por meio do telefone 192, do SAMU-SP, o acolhimento, avaliação da Regulação Médica e atendimento em urgência e emergência de qualquer agravo à saúde envolvendo pessoas em situação de rua;

III - por parte do Departamento de Atenção à Urgência e Emergência, estabelecer senha para avaliação prioritária de Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU-SP, no atendimento às pessoas em situação de rua, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, pela Secretaria Municipal da Saúde e pela Coordenação Municipal de Defesa Civil – COMDEC, no período de vigência do Plano; IV - por parte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP, prover a capacitação dos agentes envolvidos na atenção às pessoas em situação de rua, no reconhecimento e na conduta frente aos agravos à saúde e na utilização do código prioritário ao acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU-SP;

V - por parte da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA e demais unidades que compõem o Sistema Municipal de Vigilância em Saúde, garantir atividades de vigilância epidemiológica nos serviços de acolhimento emergencial, em especial sobre as doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis, incluindo a vacinação contra sarampo, rubéola e influenza, sempre que indicado;

VI - por parte das Unidades Básicas de Saúde - UBS e das equipes de Consultório na Rua, intensificar as orientações de prevenção do risco de hipotermia para as pessoas em situação de rua, com especial atenção às suas vulnerabilidades específicas, em seus territórios de abrangência;

VII - por meio da Autarquia Hospitalar Municipal e das Coordenadorias Regionais de Saúde, intensificar a orientação aos setores de assistência social dos equipamentos de saúde, conforme norma técnica, sobre a necessidade de acionamento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua – Centros POP e, entre às 20h30 e 08h00, Coordenadoria de Pronto Atendimento Social - CPAS para ciência e providências da alta médica da unidade de saúde para articulação de vagas em serviços de acolhimento, para pacientes em situação de rua com alta médica.

2. PLANO OPERATIVO DAS SITUAÇÕES DE BAIXAS TEMPERATURAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS)

A partir da publicação da Portaria, a SMS constituiu um grupo técnico o GT Baixas Temperaturas Saúde (GT BT) para elaborar o Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas em Saúde, organizar a rede e monitorar as ações de competência desta secretaria. Este GT contou com representantes das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), Áreas Técnicas da Atenção Primária à Saúde (APS), COVISA/DVISAM, SAMU e Autarquia Municipal.

2.1 Estrutura da Saúde

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde promoveu a sensibilização dos profissionais das equipes envolvidas e organizou o fluxo nos diversos pontos da Rede, com responsabilidades definidas.

GT-BT é a referência para respaldo para intercorrências dos pontos da Rede de Atenção à Saúde.

2.1.1 Competência do SMS – Gabinete

- Participar do GT-BT e da elaboração do Plano Operativo;
- Monitorar, gerenciar, organizar e disponibilizar as informações dos diversos pontos de atenção para as equipes envolvidas;
- Tomar providências que considerar necessárias no decorrer do período de baixas temperaturas para completude do plano;
- Elaborar relatório final a partir dos dados enviados das coordenações envolvidas e enviar para as Secretarias responsáveis pela organização do Plano de Contingência.

2.1.2 Competências das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde (STS) – Unidade Básica de Saúde (UBS) / Assistência Médica Ambulatorial (AMA) / Pronto Socorros (PS) Regionais

- Cabem as CRS e STS a divulgação do Plano de Contingência das Baixas Temperaturas na rede municipal;
- Informar às UBS de todo território sobre o Plano de Contingência Baixo Temperaturas e disponibilizar via e-mail a Portaria 513, de 05 de maio de 2020;
- Orientar as UBS a realizarem um levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de cenas de uso críticas;
- Estimar o consumo médio mensal (CMM) das unidades de saúde com de mantas térmicas, para que as equipes possam utilizar nos atendimentos de vulnerabilidade para em casos de hipotermia;
- Cabe à UBS: Divulgar o Plano de Contingência das Baixas Temperaturas em atividades coletivas, Conselhos Gestores solicitando o apoio da população e informando o telefone 156 para solicitar ajuda à pessoa em situação de rua do território;

- As AMAs 24h, PS e UPA devem prestar atendimento médico às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU e outros setores envolvidos na Portaria – GCM, CAPE. E após avaliação e tratamento deverão definir o fluxo de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/PS/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados;
- Divulgar telefone do 156 às AMA/PS/UPA para solicitar acolhimento dos pacientes que estiverem de alta.

2.1.3 Competências das eCR/eRnR e das UBS (Saúde da Família e Multiprofissional)

- Realizar BUSCA ATIVA de pessoas em situação de rua, expostas as baixas temperaturas;
- Adotar providências para prevenção de agravos e propiciar o acolhimento ofertado pela SMADS – 156. Fazer contato com o CRAS ou SEAS de sua referência;
- Disponibilizar o protocolo da HIPOTERMIA para todas as UBS;
- Promover ações de prevenção da COVID 19;
- Orientar as pessoas em situação de rua do seu território, quanto ao risco em saúde pela exposição às baixas temperaturas e COVID 19;
- Desenvolver as atividades, em escala de horário estendido dos seus profissionais das 07:00 até as 22:00h, em períodos de baixa temperatura – considerada 13º C estado de alerta ou sensação térmica equivalente;
- Nos horários estendidos das 17:00 às 22:00h, as eCR e eRnR, farão visitas exclusivamente nas Ruas, em todo o território de abrangência da equipe (na medida do possível);
- Identificar as pessoas com maior vulnerabilidade para hipotermia e com suspeita da COVID 19, acionando as equipes de SEAS (para encaminhamento aos Centro de Acolhida Emergenciais);
- Acionar o SAMU no caso de agravo à saúde;
- Intensificar as ações de Vigilância em saúde nos Centros de Acolhida de “emergenciais” durante o período de baixas temperaturas;
- Acompanhar os pacientes com alta hospitalar ou do PS ou AMA que serão acolhidos pela SMADS do território e acompanhados, também pela UBS de referência do local de acesso;
- Disponibilizar os dados de abordagens das pessoas com risco de hipotermia e COVID 19 e de encaminhamentos para hospitais, AMA e PS, para STS e CRS;
- Acompanhar no GSS de sua unidade de saúde base ter pelo menos 2 mantas térmicas no estoque, sendo em média 20 mantas térmicas por equipe;
- Disponibilizar lista de telefone de contatos das eCR e eRnR nos equipamentos de referência do território de atuação;
- Previamente à alta, contatar por meio do serviço social, as eCR, RnaR, UBS, CAPE 156 ou CREAS de referência do local onde a pessoa ou em situação de rua identifique como sua “Residência de referência”, visando programar o fluxo de encaminhamento pós alta;
- Divulgar telefone -156 às AMA/PS/ UPA para solicitar abrigo dos pacientes que necessitem.

2.1.4 Competência da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA

- Garantir suporte técnico às UVIS em relação às notificações das doenças e agravos;
- Apoiar as UVIS no que diz respeito a suporte logístico para ações de vigilância em saúde sempre que indicado e necessário;
- Desenvolver ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais com identificação permanente (exemplo por microchipagem), vacinação antirrábica e castração;
- Avaliar e orientar tecnicamente quanto ao adequado abrigamento dos animais com seus respectivos tutores em situação de rua nas unidades de acolhimento, a fim de reduzir a recusa daqueles que não aceitam essa separação, mesmo que por breve período de tempo.
- Levantamento dos dados Epidemiológicos relacionados a notificação de Síndrome Gripal e Covid-19;
- Interlocução com as UVIS a fim de facilitar as ações no território e com os demais setores assistenciais da saúde.

2.1.5 Competências do Departamento de Atenção às Urgências e Emergências (COMURGE) serviços do SAMU/PS/AMA 24h

- Disponibilizar aos agentes o código prioritário para o acionamento do SAMU na Central de Regulação: “OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS”;
- Capacitar os agentes envolvidos na Operação Baixas Temperaturas nos temas:
 - Reconhecimento do agravo à saúde dos pacientes com risco de hipotermia.
 - Conduta frente ao paciente até a chegada das equipes de saúde do SAMU.
 - Informar o código prioritário e orientar os agentes de como utilizá-lo junto à Central de Regulação do SAMU, frente a uma solicitação;
 - Apresentação do fluxo de atendimento do SAMU: da solicitação inicial até o envio da ambulância. (acolhimento, classificação, regulação médica e despacho)
- Adequar o mapa força (ambulâncias e motos) nas regiões de maior mancha epidemiológica com maior concentração de pessoas em situação de rua;
- Monitorar os atendimentos e fornecer periodicamente os dados epidemiológicos à Secretaria Municipal de Saúde.

2.1.6 Competências Autarquias / Hospitais e PS Hospitalares

- Informar Hospitais de todo o território sobre a Portaria 513, de 05 de maio de 2020 e a necessidade de assegurar o atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua das regiões administrativas do município;
- Divulgar Portaria nos Conselhos Gestores dos hospitais;

- Prestar assistência médica às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU ou outros setores envolvidos na Portaria – GCM, CAPE.
- Padronizar o Protocolo de Hipotermia para os Hospitais.
- Notificar as suspeitas de doenças e agravos de notificação compulsória, principalmente com suspeita COVID, deverá ser realizada a notificação e informação imediata à respectiva UVIS para desencadear as ações pertinentes;
- Definir os fluxos de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados;
- Identificar no seu território o CREAS na ocasião da alta, como local de “residência de referência” para necessidade de abrigo durante as baixas temperaturas;
- Evitar altas durante as noites de baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã e entrar em contato com a equipe de referência para aviso de alta.

3. RECURSOS E INFRAESTRUTURA

3.1 Recursos Humanos

Contamos com toda a Rede Municipal de Saúde para acolher as pessoas em situação de rua, com enfoque especial no período de Baixas Temperaturas e com suspeita da COVID 19.

A partir de 01 de maio todas as 26 eCR e as 8 equipes do Redenção na Rua, participaram ativamente da ação com cerca de 700 profissionais da saúde.

3.2 Infraestrutura

- Serviços de saúde que compõe a Rede Municipal de Saúde;
- Carros para transporte das eCR e eRnR.

4. OBJETIVOS E METAS DO PLANO OPERATIVO

Objetivos	Metas
- Identificar pessoas em situação de rua que apresentem alguma condição de vulnerabilidade para hipotermia e/ou suspeita da COVID	- Acolher, orientar e encaminhar para serviço de referência; - Monitorar cada caso da área de abrangência.
-Identificar pessoas em situação de rua com comorbidades: TB, gestantes, que fazem uso de álcool e outras drogas,	- Sensibilizar e acompanhar quanto ao início ou continuidade do tratamento; - Encaminhar para o serviço de saúde de referência.

dentre outras.

- Articular com as equipes de Saúde da Família e de Atenção Básica os principais cuidados no período de baixas temperaturas;

- Articular com os serviços de referência regionais;

- Articular com os equipamentos sociais da área de abrangência os cuidados durante este período.

- Ampliar a oferta de cuidado integral às pessoas em situação de rua da área de abrangência

5. DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E PROFISSIONAIS

5.1 Grupo de Trabalho Baixas Temperaturas Saúde/2020 GT/BT)

O GT BT atualizou o Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde 2020, com objetivo de:

- Organizar o fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas, realizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população em parceria com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA as ações de vigilância relacionada à Pessoas em Situação de Rua, a partir do levantamento dos dados epidemiológicos em relação às notificações relacionadas à Síndrome Gripal e COVID 19 e outros.

- Garantir a atividade da vigilância epidemiológica no que tange aos agravos à Pessoa em Situação de Rua, junto a Divisão de Vigilância Epidemiológica – DVE e Atenção Básica, atendendo ao estabelecido na Portaria 513, de 05 de maio de 2020;

- Instituir um processo de trabalho articulando os diversos pontos de atenção, procurando atuar em conjunto dentro de um fluxo pré-estabelecido, e discutir as diversas demandas e necessidades apontadas durante a vigência deste Plano;

- Propiciar reuniões do Comitê Baixas Temperaturas 2020 para discussão sobre outros pontos da rede de serviços, para fortalecimento das ações no período de baixas temperaturas e COVID 19.

6. ATENÇÃO BÁSICA

6.1 Equipes de Consultório na Rua (eCR) e de Redenção na Rua (eRnR)

As eCR e eRnR presenciaram diferentes desafios e necessidades das pessoas em situação de rua, incluindo a busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, *crack* e outras drogas, esse ano, em especial, a pandemia da COVID 19. Contudo, as ações ocorreram de forma compartilhadas e integradas

com as UBS, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços de Urgência e Emergência, os Serviços de Assistência Especializada em Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (SAE) entre outros pontos de atenção da Rede Municipal de Saúde.

As eCR e eRnR estiveram presentes em todas as CRS e o número de equipes é de acordo com a concentração de pessoas em situação de rua apontadas no último censo.

O processo de trabalho das eCR e eRnR e Redenção foi organizado através de Nota Técnica enviada às CRS/STS com orientação da composição e horário estendido das equipes de atuação conjunta com SMADS, segundo fluxo abaixo:

Considerando **estado de alerta**, quando a temperatura atinge igual ou menor que 13°C, ou sensação térmica equivalente, as eCR e eRnR são acionadas à acompanhar as pessoas em situação de rua, incluindo o período estendido, conforme organização de cada CRS:

CRS CENTRO: o programa Redenção na Rua – parceiro IABAS fez a cobertura com 5 equipes, localizadas na região da Luz conhecida como “Cracolândia”:

- 1 equipe com 1 enfermeiro, 1 ACS das 19 até às 00hs de segunda a segunda;
- 2 equipes com 1 médico e 1 ACS das 19 até às 00hs de segunda a segunda;
- 1 equipe com 1 médico e 1 ACS das 16 às 22hs de segunda a sexta;
- 1 equipe com 1 enfermeiro e 1 ACS das 16 às 22hs de segunda a sexta.

CRS NORTE: equipe Pq. Edu Chaves - IABAS fez a cobertura com 1 equipe:

- Equipe atuou na região de Santana.

Demais CRS, o parceiro Obra Social Nossa Senhora do Bom Parto atuou com 25 equipes:

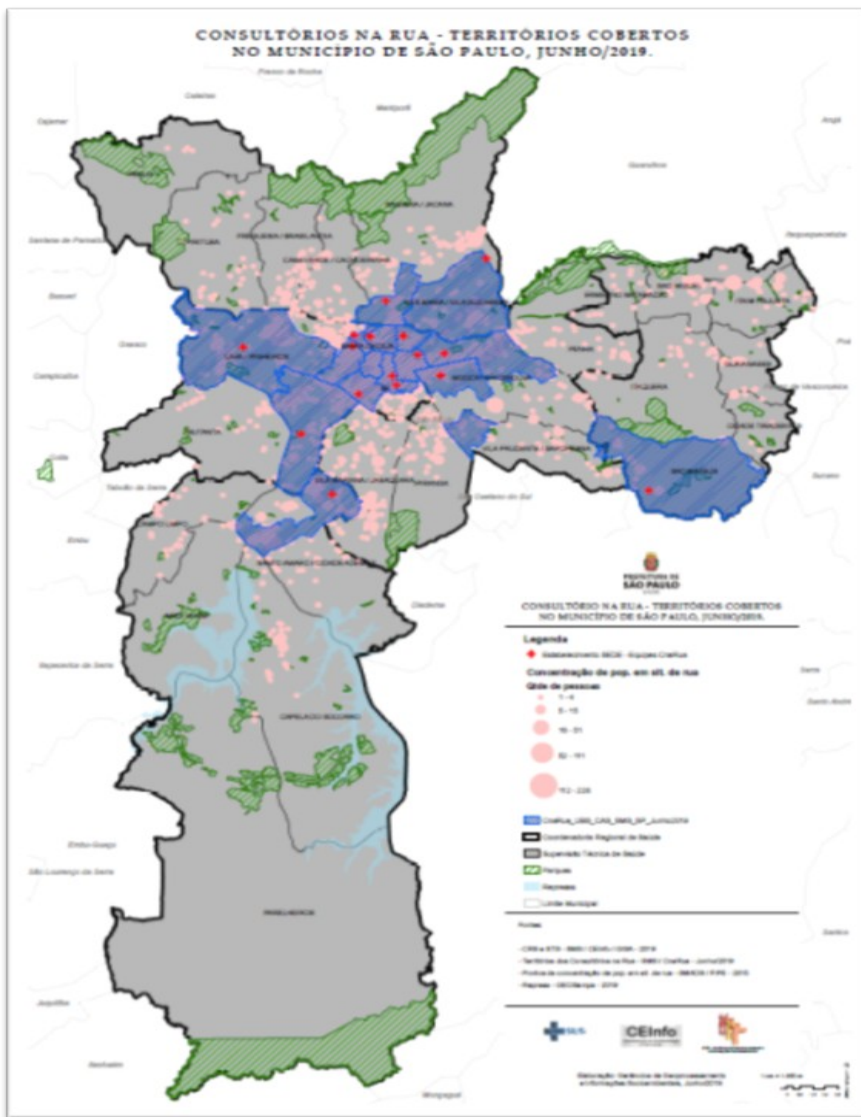
- 2 equipes na CRS Sul
- 7 equipes na CRS Sudeste
- 2 equipes na CRS Leste: CRS São Mateus e CRS Guaianases/Cidade Tiradentes
- 2 equipes Norte CRS Norte
- 10 equipes CRS Centro
- 2 equipes na CRS OESTE: 1 eCR Lapa e outra equipe eCR Pinheiros.

As CRS e STS envolvidas monitoraram as ações das equipes em horário estendido, pontuando a rede de atenção do território como os serviços de Pronto Atendimento, AMAS 24hs, hospitais, CAPS e UBS, para fornecerem suporte técnico conforme necessidades apontadas.

A SMS avaliou, monitorou e orientou as ações das equipes junto às CRS. As equipes atuaram na avaliação clínica e reconhecimento do agravo à saúde dos usuários com risco de hipotermia e suspeita da COVID 19, e encaminham para PS, UPA, AMA UBS, CAPS de acordo com a necessidade de cada caso, se necessário, o acionamento do SAMU.

A SMS, as CRS e STS, respectivamente, realizaram reuniões de alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde. Estas instâncias discutiram o tema em reuniões de gerentes e as ações que cabem às UBS contemplando as necessidades do território. Todas as UBS avaliaram seu território, com olhar específico para as pessoas em situação de rua, processo de reconhecimento territorial para as necessidades sociais de cada região.

Mapa de cobertura das 26 Equipes de Consultório na Rua – Junho de 2020



Na CRS Oeste há 2 eCR: Pinheiros e Lapa. A equipe de Pinheiros que está alocada na UBS Dr. José de Barros Magaldi e a equipe da Lapa alocada na UBS Parque da Lapa. As duas equipes possuem um total de 1134 pessoas cadastradas segundo dados de setembro de 2020.

A eCR Pinheiros é formada por 1 médico (40h), 2 enfermeiros, 1 psicólogo, 1 assistente social, 4 auxiliares de enfermagem, 4 agentes sociais, 6 agentes de saúde, 1 auxiliar administrativo e 2 motoristas, com o funcionamento diário das 7 às 19h, de segunda a sexta e aos finais de semana das 10 às 19h, e quando há alerta das BT, as equipes são remanejadas para atender o horário até às 22h. Atualmente, a equipe apresenta um total de 485 pessoas cadastradas. Essa equipe atende todo o território da Prefeitura Regional de Pinheiros que tem uma extensão territorial de 32 km², executando ações de matriciamento e acompanhamento das áreas de abrangência das UBS Magaldi, UBS Joaquim Pêra, UBS Meninópolis, UBS Jardim Edite, Centro de saúde Escola Geraldo Paula Souza, Centro de Saúde I de Pinheiros e parte da área da UBS Alto de Pinheiros que compreendem os equipamentos de saúde da Supervisão Técnica de Saúde (STS) Lapa e Pinheiros.

Além do território desta STS, a equipe atende o CTA Butantã e faz articulação de atendimentos na UBS Jardim Jaqueline e pessoas em situação de rua que permanecem na região da Avenida Vital Brasil e adjacências que pertencem a STS Butantã. A equipe atua em parceria com outros serviços de saúde do território tais como o Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS) III, CAPS Álcool e Drogas Pinheiros II, CAPS Álcool e Drogas PROSAM, Hospital das Clínicas, Ambulatório de Especialidades Centro de Saúde de Pinheiros, Instituto Emílio Ribas e Pronto Socorro Municipal da Lapa. No que compete aos serviços da Assistência Social, em Pinheiros há apenas o Centro de Acolhida Cor Esperança com capacidade para 110 homens no acolhimento noturno e 70 vagas atendimento diurno. A equipe possui estreita relação com este serviço por ser o único da região a oferecer alimentação e banho para os usuários que não desejam pernoitar. O CTA Butantã possui 188 vagas, sendo 127 masculinas e 61 femininas.

Dessas, 50 vagas são 24 horas, ou seja, as pessoas podem permanecer dentro do equipamento social. Como não há serviços para mulheres na região de Pinheiros, a equipe frequentemente solicita suporte ao CTA para estes casos. A relação entre a equipe e o CTA Butantã é positiva e ambos se auxiliam nas demandas. Existe também o Serviço Especializado de Abordagem Social de Pinheiros (SEAS) que faz a abordagem no âmbito sócio assistencial das pessoas em situação de rua do território, encaminhando as pessoas que desejarem para os centros de acolhida.

A eCR Lapa é formada por 1 médico (40h), 2 enfermeiros, 1 psicólogo, 1 assistente social, 4 auxiliares de enfermagem, 4 agentes sociais, 8 agentes de saúde, 1 auxiliar administrativo e 2 motoristas, com o funcionamento diário das 7 às 19h, de segunda a sexta e aos finais de semana das 10 às 19h. Apresenta atualmente um total de 649 pessoas cadastradas. A equipe da Lapa atende a população em situação de rua de toda a área de abrangência da Prefeitura Regional da Lapa que possui 40 km² de extensão territorial executando ações de matriciamento e acompanhamento das pessoas em situação de rua do território das UBS Vila Anglo, UBS Vila Ipojuca, UBS Vila Anastácio, UBS Vila Romana, UBS Parque da Lapa, UBS Jaguaré, UBS Vila Jaguará, Vila Piauí e parte da UBS Alto de Pinheiros. Além das UBS a Equipe do Consultório na Rua Lapa atuam em parceria com os seguintes serviços de saúde da região: CAPS III Lapa (24 horas), CAPS III Álcool e Drogas Vila Leopoldina (24 horas) CAPS Álcool e

Drogas PROSAM/ Vila Madalena (12 horas), CAPS Adulto II Perdizes, AMA Sorocabana, CAPS infanto-juvenil Lapa, CECCO Bacuri (Centro de Convivência e Cooperativa), Centro de Especialidades Odontológicas, CER II Lapa (Centro Especializado em Reabilitação), Hospital Rede Hora Certa Lapa, Pronto Socorro Municipal da Lapa e SAE DST/ AIDS Lapa (Serviço de Atendimento Especializado). No que concerne a equipamentos da Assistência Social, há o Centro de Acolhida Zancone com 100 vagas masculinas, CTA Lapa (Centro Temporário de Acolhimento) com capacidade para 200 vagas, sendo 135 masculinas e 65 femininas, além de 50 vagas diurnas para convivência e o ATENDE V (Atendimento Diário Emergencial) com 108 vagas para atender pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas na região da Vila Leopoldina, ao lado do CEAGESP. Assim como em Pinheiros, há o SEAS Lapa, atualmente um SEAS misto, que atende crianças, adolescentes e adultos em situação de rua. Ressalta-se ainda, a presença do Centro de Acolhida Emergencial Pelezão, situado na Lapa, dentro de Centro Esportivo Edson Arantes do Nascimento, destinado às pessoas em situação de rua com suspeição ou confirmação da COVID 19.

A CRS Leste é composta pelas Equipes Consultório na Rua: São Mateus e Guaianases/Cidade Tiradentes, são equipes relativamente novas que desenvolvem ações de territorialização e aproximação com os Serviços da Saúde e da Assistência Social, construção de vínculo e estratégias de cuidado compartilhado. As equipes trabalharam diariamente no período de baixas temperaturas, com enfoque nas avaliações e orientações às pessoas em situação de rua quanto ao risco da hipotermia e avaliação e busca ativa de suspeitos da COVID 19, orientando e encaminhando aos serviços de saúde e aos equipamentos da Assistência Social do Território, de acordo com a necessidade específica de cada usuário.

A CRS Sudeste possui eCR: Mooca, Brás, Pari (equipe Pari e equipe estendida), Belém, Vila Nova York e Imperial. As duas últimas equipes mencionadas são novas, em processo de territorialização, investindo em reuniões de rede, aproximação com os serviços da saúde e serviços da Assistência Social, construção de vínculo e estratégias de cuidado compartilhado. No período de abril a julho de 2020 houve CAE de isolamento da COVID 19 para pessoas em situação de rua na região. O Centro de Acolhida gerenciado pela SMADS com apoio da SMS, localizado na Vila Clementino, na Rua Bacelar, teve capacidade para 38 vagas.

6.2 Processo de trabalho

As equipes ficaram atentas durante todo o dia, avaliando os riscos encontrado frente à vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, e intervindo nas articulações de encaminhamentos.

Em relação aos encaminhamentos, as equipes realizaram contato telefônico no 156 da Prefeitura, com o objetivo de garantir a assertividade dos encaminhamentos e possibilitar o acolhimento das pessoas abordadas, que se encontravam vulneráveis, em situação de rua e com risco de hipotermia.

No caso de recusa dos referidos encaminhamentos por parte dos pacientes, mesmo após o investimento da equipe na sensibilização de cuidados, foi ofertado doação de roupas e cobertores nos dias de temperaturas mais baixas. As equipes se equiparam de instrumentos para verificação de sinais vitais,

como termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, oxímetro, glicosímetro e mantas térmicas para manutenção da temperatura.

Para agilizar o atendimento, a equipe que estava em território, composta por uma dupla de profissionais (sendo um profissional de ensino superior e um profissional de ensino médio) acionava o SAMU e mencionava o código Delta 20, código acordado entre SAMU e eCR e eRnR durante reunião entre os serviços, Coordenadorias Regionais de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

Diante da avaliação de riscos e agravos à Saúde, a orientação sempre foi acionar o SAMU, com comunicação à Interlocação Técnica para acompanhamento do caso. As eCR e eRnR foram atuantes no horário das 7 às 19 horas de segunda a sexta e em algumas regiões, com horário estendido, até às 22:00h, incluindo sábado, domingo e feriado. As equipes da saúde em período estendido são reduzidas, compostas por um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem, um agente social e um motorista com carro dando auxílio a equipe. As Coordenadorias que contém algumas equipes com horário estendido localizam-se nas regiões do centro e sudeste.

A equipe estendida percorreu todo o território, com atenção aos locais com maior número de concentração de pessoas em situação de rua, além da atenção às pessoas que permaneciam em locais mais isolados. Avalia-se o risco das pessoas que permanecem em locais isolados, sem pares, como um fator maior de ocorrer óbitos por hipotermia.

6.3 Avaliação das Coordenadorias Regionais de Saúde, Supervisões Técnicas de Saúde e UBS

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde 2020 apresentou dentre outros objetivos, a organização do fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

Contou com a participação da interlocação da Atenção Básica das CRS e STS, para alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde, e necessidades dos territórios. Todas as UBS avaliaram o seu território com olhar específico para as pessoas em situação de rua e iniciaram o processo de reconhecimento em seu território para as questões sociais.

As UBS possuem importante papel de orientar os usuários durante o acolhimento de como prevenir os possíveis agravos em saúde no período de baixas temperaturas e no enfrentamento a COVID 19. Muitas ações foram implementadas na prevenção das duas situações. Foram fixados cartazes nas UBS com todas as informações para acolhimento da Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS), número 156 e SAMU 192. Em reuniões de conselho gestor e grupo, um dos temas abordados foram o frio e suas consequências, com agravo a COVID 19, principalmente, às pessoas em situação de rua. As UBS foram orientadas a realizar levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso de substâncias psicoativas. Durante o período de inverno, os ACS estiveram focados nos territórios, conscientizando as pessoas em situação de rua e sobre os agravos em saúde nas baixas temperaturas, sobre as doenças respiratórias que surgem nesse período e principalmente com relação à COVID 19. Algumas UBS realizaram campanha do agasalho, com a participação de toda equipe. Os ACS em suas visitas orientaram a população do território, para

informarem sobre a existência de pessoas em situação de rua na região e contatar a UBS mais próxima, imediatamente. Outras ações foram desenvolvidas como: entrega de cobertores doados, doação de roupas coletadas na comunidade, oferecendo apoio da assistente social para indicação de abrigos públicos, sensibilização em sala de espera e sobre os canais para informar quanto à pessoa exposta ao frio, principalmente sobre a importância da ligação para a Central 156. As UBS disponibilizaram 20 mantas térmicas por eCR e eRnR, segundo a necessidade até a finalização da OBT, e todas as UBS tinham no seu GSS pelo menos 2 mantas térmicas no estoque. Durante a OBT, conforme identificação de casos vulneráveis e com resistência ao abrigo, para agilidade, foram discutidos por meio de grupo de mensagem no celular, de trabalho e em ligação telefônica.

Os encaminhamentos e as visitas compartilhadas tiveram como objetivo a sensibilização dos casos mais vulneráveis com resistência ao abrigo. A equipe aciona o SEAS na tentativa de passarem mais tarde para sensibilizar o paciente ao abrigo ou até mesmo acionava a CPAS - 156.

As equipes realizaram parcerias e visitas compartilhadas com a rede, como o SEAS adulto e infantil, agentes de redução de danos do CAPS Adulto e seus técnicos.

Nas CRS Centro, Norte, Sul e Sudeste foram realizadas escalas de trabalho integrada com as equipes de SMADS-SEAS, eCR e eRnR, para o atendimento híbrido no horário convencional e estendido. No mês de julho teve início escala fixa de plantões para o atendimento no horário estendido até às 22h. Foram pactuadas visitas compartilhadas com os SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) do território. A ação foi organizada a partir da abordagem em equipes SEAS–SMS avaliando clinicamente quando necessário e informando sobre opções de acolhimento nos serviços de assistência no horário estendido. Mantido grupo por telefone celular, com responsáveis de setores de urgência e emergência, com a finalidade de apoio, agilidade na comunicação e qualidade na assistência às pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. Este método de comunicação foi muito positivo, pois quando havia alguma situação mais complexa; as equipes recorriam aos supervisores e esses quando necessários aos responsáveis pelo SAMU casos de emergência e CPAS casos sociais agilizando o atendimento.

O carro disponível para equipe possibilitou rápido acesso às pessoas localizadas mais distante das UBS e aquelas que não aceitavam o acolhimento.

O Corpo de Bombeiros, SAMU e a interlocução nos deram respaldo nos casos mais desafiadores de compartilhamento com rede SUS e SUAS no território para garantir o acolhimento digno. O telefone 156 foi um potente instrumento.

6.4 Consultório na Rua e Redenção na Rua no enfrentamento da COVID 19 na Operação Baixas Temperaturas

Durante a OBT as equipes estiveram atentas não só aos sinais de hipotermia, mas também à busca ativa de sintomáticos da COVID 19, para encaminhamento oportuno de usuários com suspeita da doença para o CAE de isolamento na Vila Clementino ou Lapa, conforme fluxo estabelecido entre ambas as secretarias SMS e SMADS.

Em ambos os CA de isolamento, as equipes de saúde e do SEAS realizaram abordagem conjunta no território. A dupla de plantão da eCR e eRnR se deslocavam até a base do SEAS para o trabalho compartilhado. O serviço do SEAS era acionado em situações pontuais de casos já compartilhados entre os dois serviços e quando havia alguma situação mais específica com relação a necessidade do acolhimento.

Todo período de pandemia COVID 19, as eCR e eRnR, além do olhar atento e prevenção à hipotermia, realizou orientações sobre a prevenção de doenças respiratórias e demais agravos, com o objetivo de identificar os principais sintomas e inclusive enfatizar o diagnóstico de tuberculose.

Nas abordagens, quando encontrado usuário sintomático, com suspeita da COVID 19, a orientação quanto ao devido encaminhamento sempre foi de atendimento clínico, com elaboração de Relatório descritivo e CID. Os encaminhamentos necessariamente precisam ser articulados com a CPAS (Coordenação de Pronto Atendimento Social) e após envio do Relatório pela equipe eCR e eRnR, encaminhamento do paciente ao CA Pelezão para monitoramento e conclusão do tratamento.

As orientações são para que algumas eCR e eRnR atuem em conjunto com as equipes do SEAS do território de abrangência. As abordagens possuem um olhar de caráter social e atendimento clínico. Este ano foi pactuado com a SMADS e SMS, a abordagem conjunta das pessoas em situação de rua durante o período estendido, nos dias de baixas temperaturas durante o estado de alerta. As orientações foram para atuação das eCR e eRnR, que trabalharam em conjunto com as equipes do SEAS do território de abrangência. As abordagens possuem um olhar de caráter social e atendimento clínico. As equipes da saúde em período estendido são compostas por um médico ou enfermeiro e mais um profissional da equipe.

Estrutura de Gestão do Plano

A estrutura da gestão do Plano Operativo foi realizada pelo GT-BT onde cada técnico ficou responsável pelo seu setor. Os problemas identificados durante o plantão foram discutidos por mensagem de grupo por telefone celular, facilitando a comunicação e divulgação da informação em tempo real para viabilizar solução imediata para melhor resolutividade do caso. Com esse grupo, por se tratar de técnicos com experiência na atuação, possibilitou agilizar os pontos de atenção, com ações efetivas no problema apontado.

6.5 Resultados

Durante a OBT as eCR e eRnR registraram no sistema de produção dados quantitativos de atendimento. Para facilitar o registro, as equipes mantiveram consigo planilhas impressas com dados e ao longo do dia preenchiam os respectivos dados para que ao final do dia fossem digitados no sistema.

O sistema possui a coleta de informações, como identificação da eCR e eRnR; número de atendimentos da OBT no período convencional de trabalho (das 07.00hs às 17.00h); número de atendimentos da OBT no período estendido (das 17:00 às 22:00h); número de pessoas atendidas no

período convencional e período estendido relacionadas com as baixas temperaturas; pessoas com vulnerabilidade à hipotermia ou com hipotermia no período convencional e estendido; número de chamados para o SAMU em caso de hipotermia; número de pessoas que aceitaram ir para Centro de Acolhida; sexo, idade, conforme segue os resultados e análise dos dados.

Tabela 5 - Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuído por sexo autorreferido durante o período das Baixas Temperaturas, por CRS. Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.

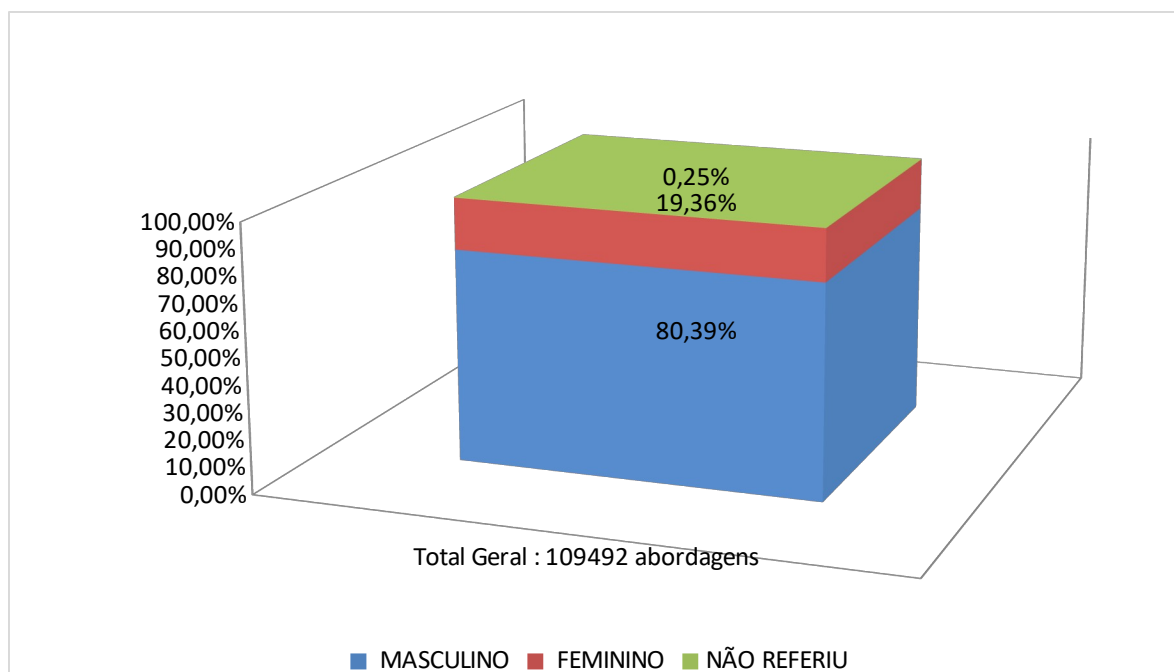
Sexo referido na abordagem			
CRS	MASCULINO	FEMININO	NÃO REFERIU
Centro	30.609	5.908	20
Leste	14.630	4.534	155
Norte	2.463	701	0
Oeste	5.634	1.285	16
Sudeste	31.653	7.807	81
Sul	3.028	968	0
Total Geral	88.017*	21.203	272

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

*Número de atendimentos realizados.

No período da OBT, a região da CRS Sudeste apresentou maior número de abordagens, seguindo a CRS Centro. Tendo em vista que CRS Sudeste possui menor número de equipe do eCR e eRnR, apresentou números elevados de atendimento, quando comparado com CRS Centro, que possui maior número de equipe e concentração de pessoas em situação de rua.

Gráfico 3 - Porcentagens de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuído por gênero autorreferido durante o período de Baixas Temperaturas. Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e RnR 2020.

Conforme o CENSO 2019, o maior número de pessoas em situação de rua é do sexo masculino. Nesse período da OBT, a população mais atingida pelas baixas temperaturas consequentemente foi a do sexo masculino 80,39%, com 109.432 de abordagens.

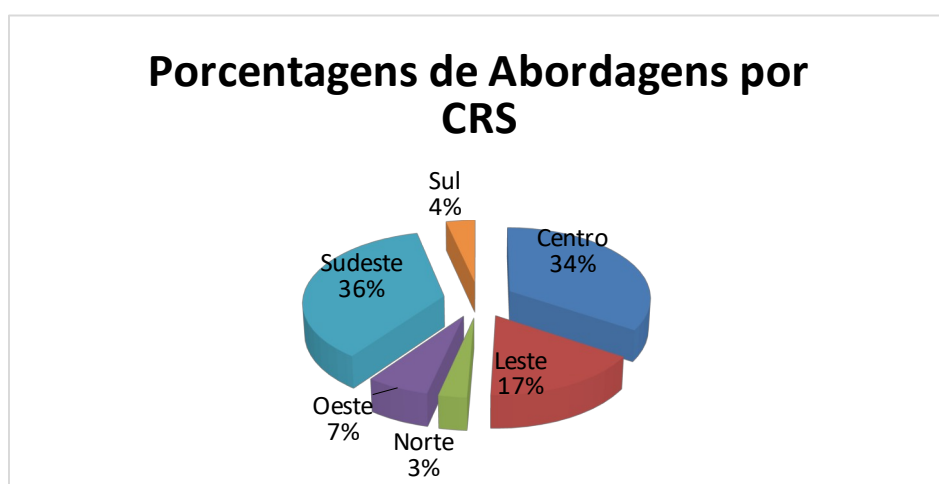
Tabela 6 - Número de abordagens realizadas no período convencional (das 7:00 às 17h) e estendido (das 17:00 às 22:00h) distribuídas por idade autorreferida durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.

NÚMERO DE ABORDAGENS DURANTE O PERÍODO DAS BAIXAS TEMPERATURAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA						
CRS	Nº CRIANÇA S DE 0 A 10 ANOS	Nº ADOLESCENTES DE 11 A 20 ANOS	Nº ADULTOS DE 21 A 60 ANOS	Nº IDOSOS DE 61 ANOS OU MAIS	Nº PESSOAS FAIXA ETÁRIA IGNORADA	TOTAL POR REGIÃO
Centro	203	612	33.556	1.817	83	36.271
Leste	38	385	15.959	1.220	0	17.602
Norte	16	174	2.743	197	0	3.130
Oeste	27	28	6.551	316	1	6.923
Sudeste	263	614	34.701	2.745	219	38.542
Sul	60	142	3.443	230	12	3.887
Total	607	1.955	96.953	6.525	315	106.355

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

A faixa etária geral mais abordada foi de adulto, de idade entre 21 e 60 anos. Os idosos foram representados em segundo lugar nas abordagens. A CRS Sudeste apresentou maior concentração de abordagens na faixa etária de 21 a 60 anos, por apresentar alta concentração de pessoas em situação de rua na região. Outro dado que chama atenção são o número de crianças de 0 a 10 anos abordadas, 607 no município todo.

Gráfico 4 - Abordagem total realizada no período convencional e estendido por CRS, durante o período de baixas temperatura no município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

A concentração das abordagens ocorreu nas CRS Centro e Sudeste, totalizando 70% do total, que concentram o maior número de pessoas em situação de rua.

Tabela 7 – Número de atendimentos pelas eCR e eRnR no período de Baixas Temperaturas, por CRS no período convencional e período estendido (das 17:00h às 22h). Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.

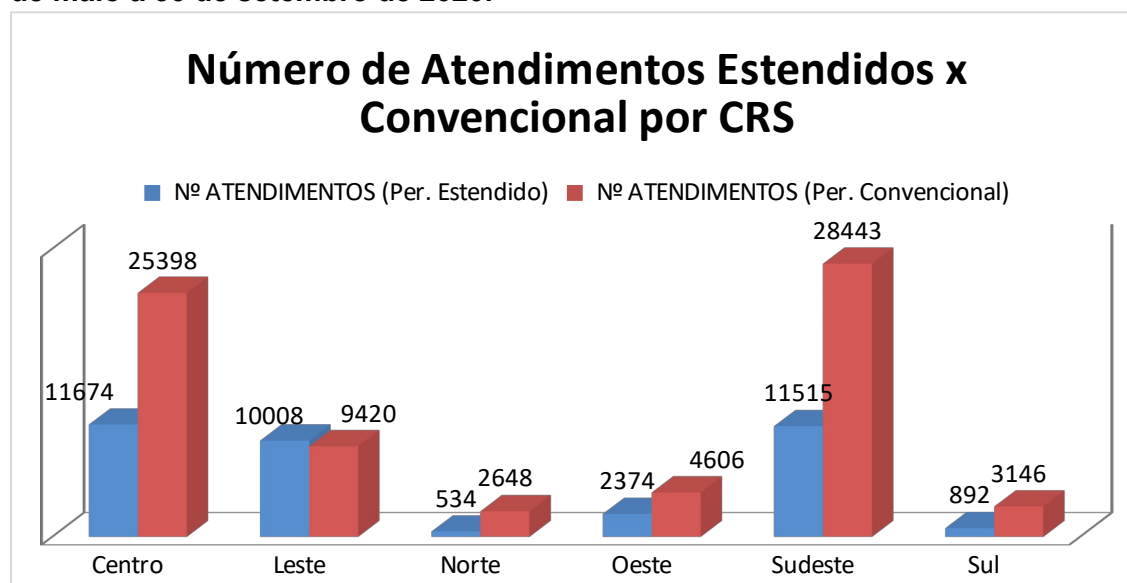
CRS	Nº ATENDIMENTOS (Per. Estendido)	Nº ATENDIMENTOS (Per. Convencional)
Centro	11.674	25.398
Leste	10.008	9.420
Norte	534	2.648
Oeste	2.374	4.606
Sudeste	11.515	28.443

Sul	892	3.146
Total Geral	36.997	73.661

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

Embora a concentração de atendimento seja maior no período convencional (das 7 às 19h), o período estendido apresenta alto volume de atendimento, considerando o curto período de atendimento (17 às 22h).

Gráfico 5 – Número de atendimentos pelas eCR e eRnR no período de Baixas Temperaturas por CRS no período convencional, período estendido (das 17.00s às 22h). Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.



Fonte: planilha de

coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

Apenas a CRS Leste apresenta um número elevado de atendimento no período estendido, todas as outras 5 regiões apresentaram maior número de atendimento no horário convencional, seguido da CRS Sudeste e CRS Centro.

Tabela 8 – Número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com de Hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRnR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 05 de maio a 30 de setembro de 2020

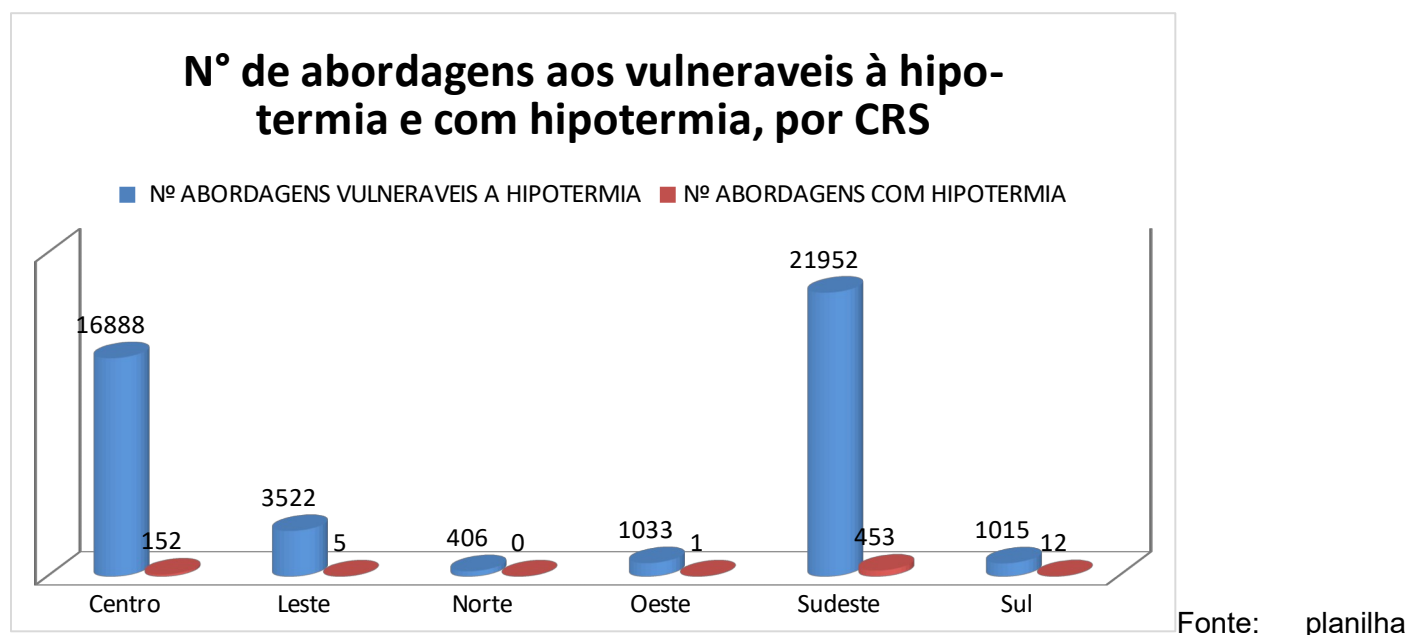
CRS	Nº ABORDAGENS VULNERÁVEIS A HIPOTERMIA	Nº ABORDAGENS COM HIPOTERMIA
Centro	16.888	152
Leste	3.522	5
Norte	406	0
Oeste	1.033	1
Sudeste	21.952	453

Sul	1.015	12
Total Geral	44.816	623

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

O maior número de pessoas em vulnerabilidade para hipotermia abordado está na região sudeste, com 21.952 abordados, assim como para pessoas com hipotermia constatada foram de 453 pessoas.

Gráfico 6 – Número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de Hipotermia, avaliadas pelas eCR e eRnR, durante o período de Baixas Temperaturas por CRS Município de São Paulo, 05 de maio a 30 de setembro de 2020.



de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

A CRS Sudeste apresentou o maior número de pessoas com hipotermia durante o período. Proporcionalmente, a região que mais apresentou casos com hipotermia foi a CRS Sudeste seguida da CRS Sul.

Tabela 9 – Número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas eCR e eRnR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020

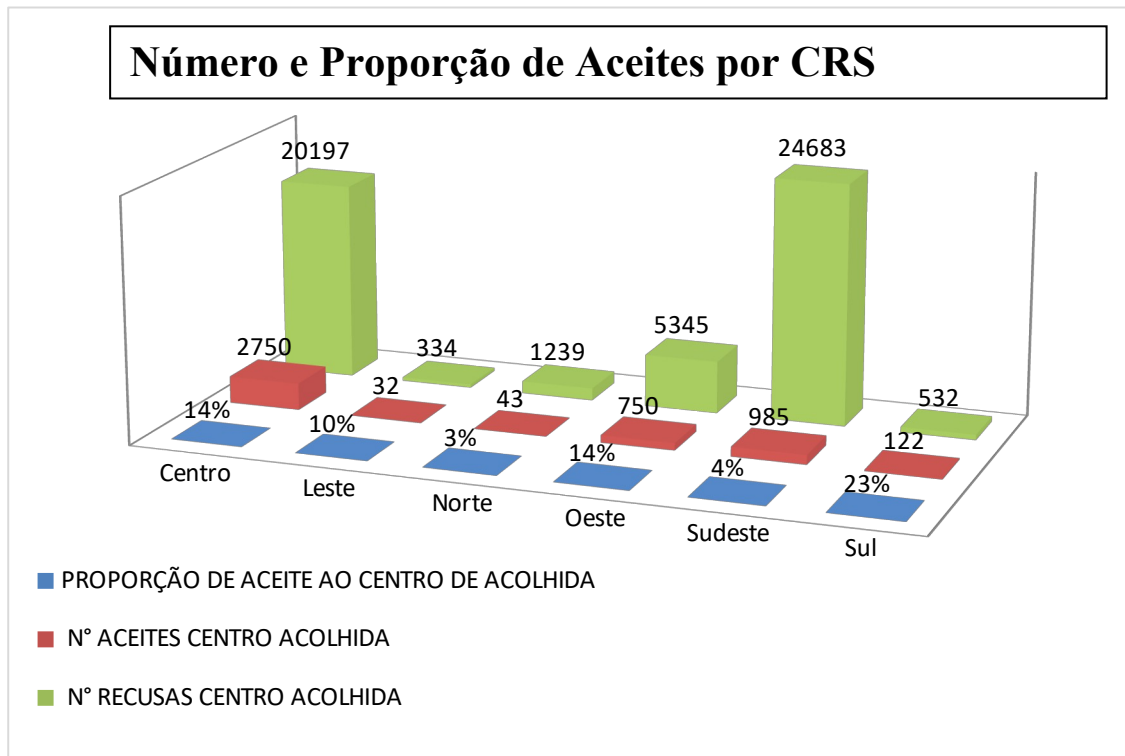
CRS	Nº ACEITES CENTRO ACOLHIDA	Nº RECUSAS CENTRO ACOLHIDA
Centro	2.750	20.197
Leste	32	334
Norte	43	1.239
Oeste	750	5.345
Sudeste	985	24.683

Sul	122	532
Total Geral	4.682	52.330

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

Considerando que a região central do município concentra-se o maior número pessoas em situação de rua, observa-se que o número elevado no aceite para acolhimento, com número elevado de recusas na região sudeste.

Gráfico 7 – Número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas eCR e eRnR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

Considerando a proporção dos aceites por CRS, a região sul apresentou maior porcentagem, com 23%. Em seguida, as regiões centro e oeste apresentaram 14% de aceite ao CA. As CRS Norte e Sudeste foram as que tiveram menor adesão aos encaminhamentos

Tabela 10 – Número de abordagens a imigrantes pelas eCR e eRnR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 01 de maio a 30 de setembro de 2020.

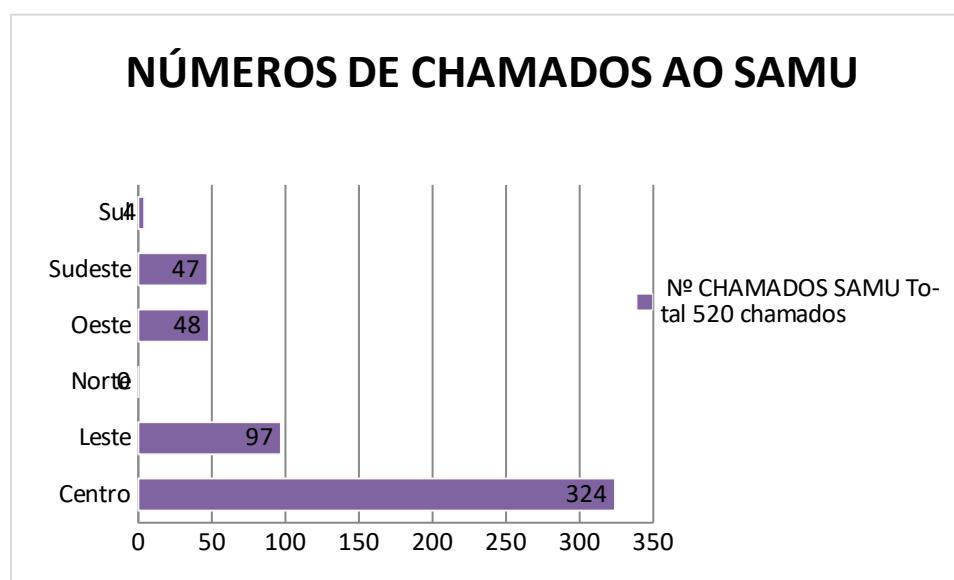
CRS	Nº DE ABORDAGENS REFERINDO IMIGRANTES	Total Abordagens	de
Centro	107	36.537	

Leste	0	19.319
Norte	2	3.164
Oeste	1	6.935
Sudeste	251	39.541
Sul	21	3.996
Total Geral	382	109.492

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020

O maior número da abordagem ao imigrante aconteceu na CRS Sudeste, de 251 pessoas em situação de rua imigrante. A CRS Centro obteve 107 abordagens, seguida da CRS Oeste com 6935 abordagens. Entretanto a CRS Leste não houve abordagem de pessoa referindo ser imigrante.

Gráfico 8 – Número de chamadas ao SAMU pelas eCR e eRnR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 05 de maio a 30 de setembro de 2020.

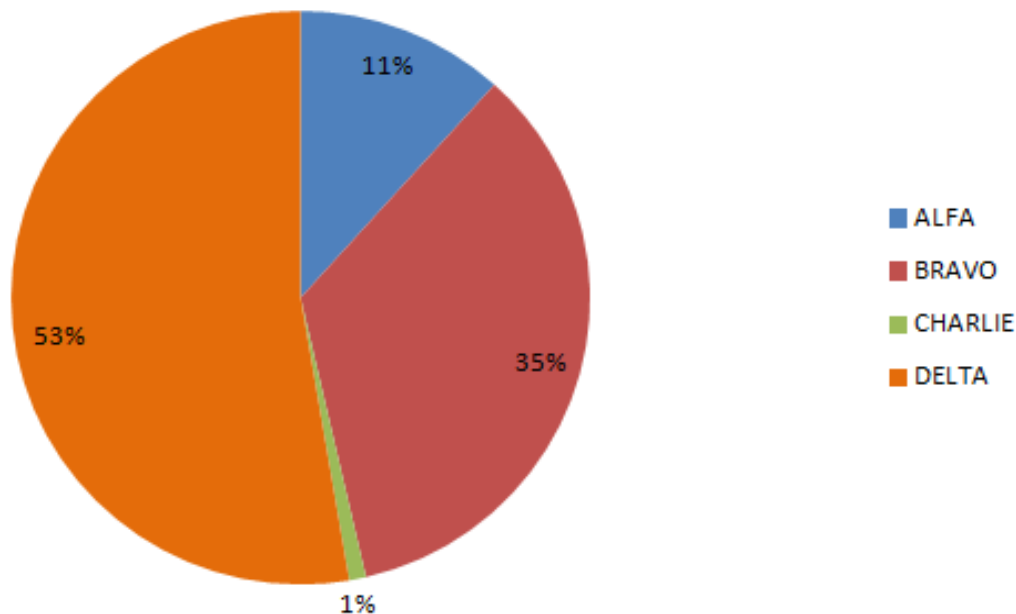


Fonte: planilha de coleta de dados das equipes eCR e eRnR 2020.

Foram realizados 324 chamados provenientes da CRS Centro, seguida da CRS Leste com 97 chamados, a CRS Oeste e CRS Sudeste com 48 e 47 chamados, respectivamente. O menor número de chamdo foi de 4 pela CRS Sul. Não houve chamado registrado na CRS Norte.

Gráfico 09 - Classificação das Urgências conforme código de prioridade - total de 317 chamadas durante o período das Baixas Temperaturas de 01 de maio a 20 de setembro de 2020.

Classificação das urgências

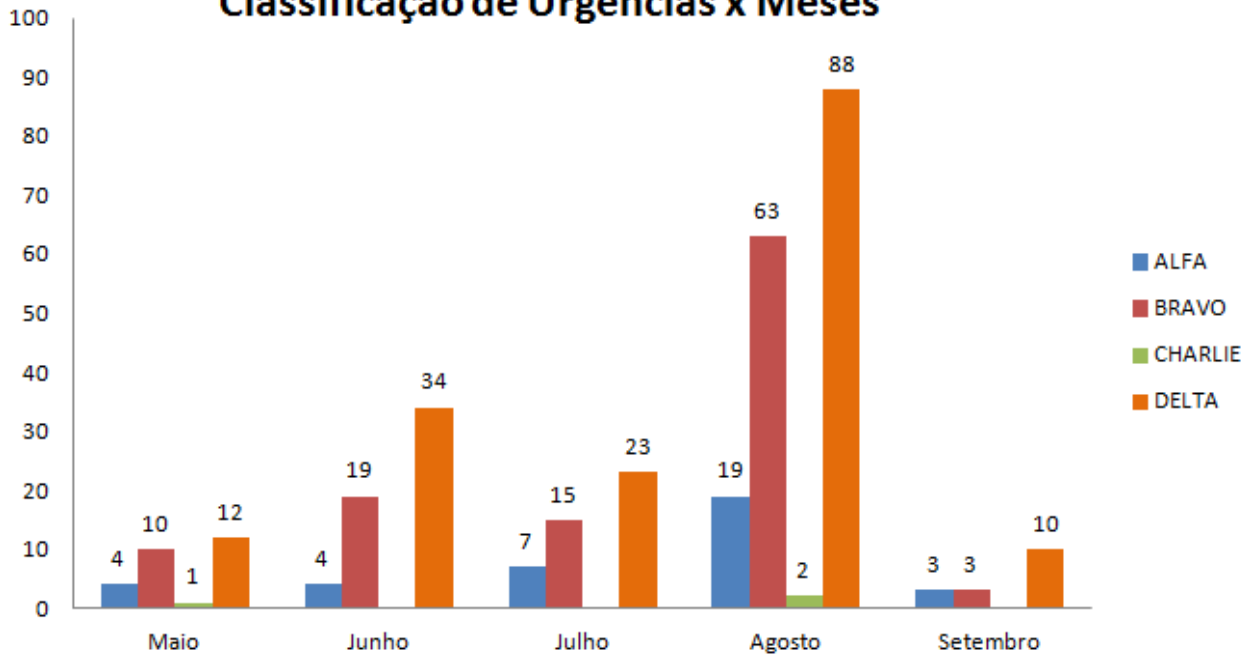


Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP

Considerando o alfabeto fonético internacional da classificação de prioridade, onde Alfa primo/primeiro, Bravo segundo, Charlie terceiro e Delta quarto, assim de forma subsequente. A classificação com maior número de chamados foi o Delta, com 53%, seguido do Bravo com 35% e 11% do Alfa, com prioridade nos chamados.

Gráfico 10 - Classificação das Urgências conforme mês da Operação Baixas Temperaturas durante o período de Baixas Temperaturas de 01 de maio a 20 de setembro de 2020.

Classificação de Urgências x Meses

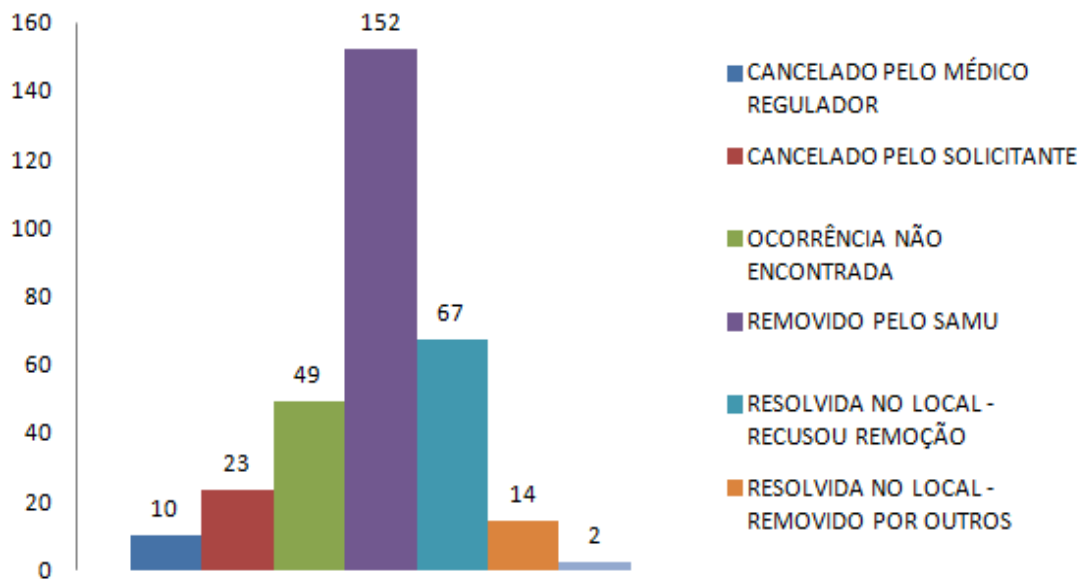


Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP.

Comparando os meses do período das Baixas Temperaturas, o maior número de chamados pela equipe do eCR e eRnR ocorreu no mês de agosto, número elevado nas 3 classificações. Vale ressaltar que o mês de agosto foi marcado pelas temperaturas mais baixas, termômetros oscilando em torno de 3 a 10°C pela manhã e no período da noite, principalmente na região sul (Capela do Socorro e Parelheiros).

Gráfico 11- Finalização dos Chamados durante o período de Baixas Temperaturas de 01 de maio a 20 de setembro de 2020.

Classificação Final dos Chamados

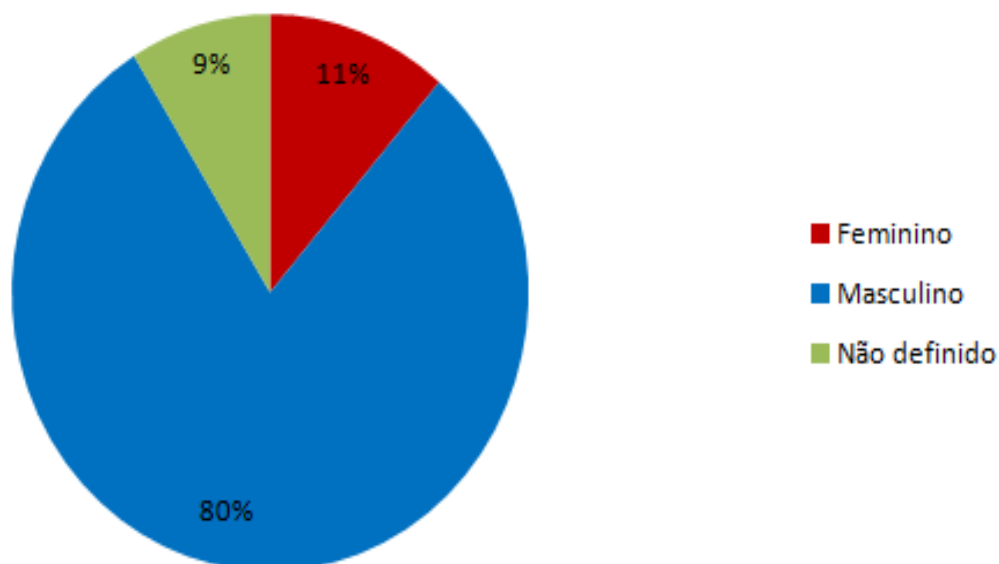


Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP

Como classificação do final dos chamados, a central de regulação do SAMU apresentou 152 pessoas removidas para outro serviço de atenção, seguida de 67 chamados resolvidos no local ou que o usuário recusou a remoção.

Gráfico 12 - Classificação por Gênero nos atendimentos pelo SAMU durante o período de Baixas Temperaturas de 01 de maio a 20 de setembro de 2020.

Classificação por Gênero

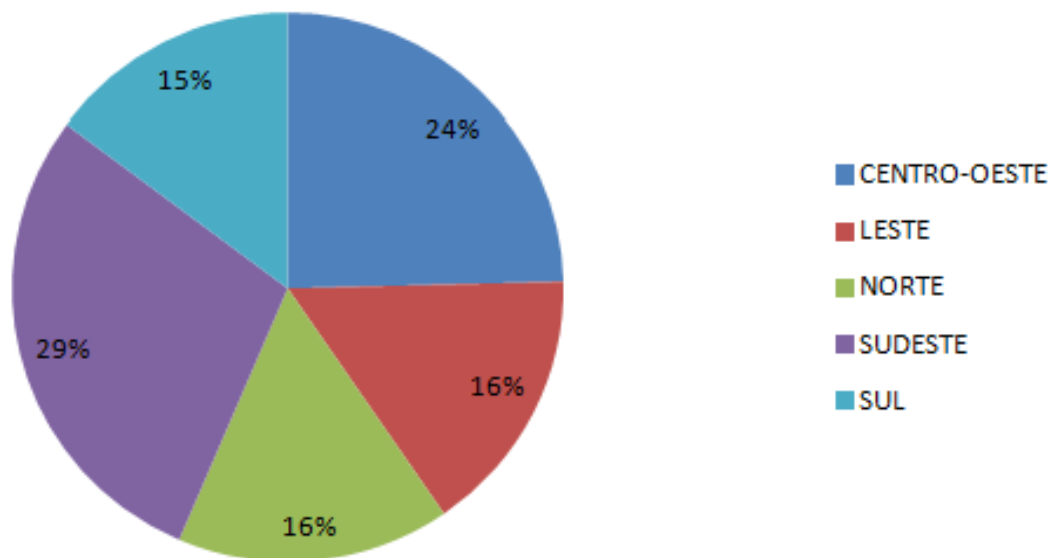


Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP

Considerando ser o maior público, o sexo masculino foi o maior número de pessoas removidas pelo SAMU, com 85% dos chamados.

Gráfico 13 - Distribuição de chamados por CRS durante o período das Baixas Temperaturas

Distribuição por Região

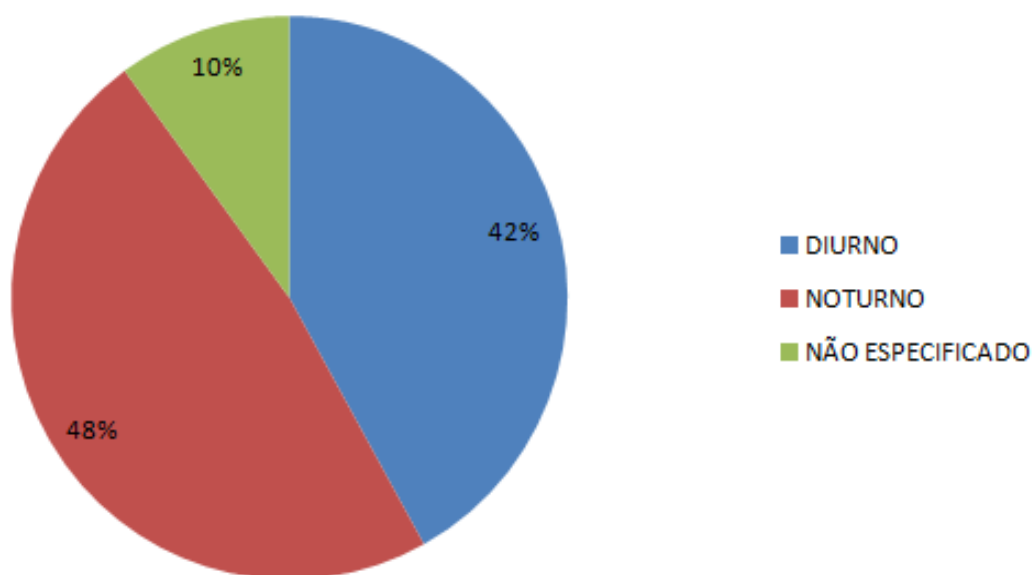


Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP

A CRS Sudeste foi a região que mais acionou o SAMU, seguido da CRS Centro e Oeste. Vale considerar a larga extensão territorial da região sudeste.

Gráfico 14 - Demanda conforme o período do dia, durante o período das Baixas Temperaturas.

PERÍODO DO DIA



Fonte: Sistema Tupã – SAMU-SP.

O período noturno foi o mais requisitado. Mostra que as ações diurnas são mais resolutivas, e o período noturno de maior atenção à evitar precocemente um agravo.

6.5.1 Discussão dos resultados

Os maiores desafios encontrados pelas eCR e eRnR refere-se ao fato de que excepcionalmente durante o período da Operação das Baixas Temperaturas de 2020 coincidir com ano de enfrentamento à pandemia da COVID 19, o que fez das ações de busca ativa para identificação de pessoas expostas as baixas temperaturas e/ou sinais de hipotermia, ser acrescida de intensificação nas abordagens para sintomas gripais e o seguimento preconizado de fluxos específicos para o isolamento dos munícipes sintomáticos de acordo com as normas vigentes em serviços de acolhimento emergenciais estabelecidos por nota técnica da SMS/SMADS.

Considerando o ano atípico frente a pandemia, as equipes desempenharam um ótimo trabalho intersetorial, com a SMADS e demais secretarias. Trabalharam de forma articulada com as equipes do SEAS, em escalas e organizações semanais, de acordo com a característica de cada região. A ampliação das equipes em locais estratégicos proporcionou a melhoria no processo de trabalho, do vínculo nos atendimentos, nos cadastros e adesão do usuário ao programa. A ampliação da atenção em saúde ocorreu em diversos pontos que antes eram desassistidos, desta forma a houve também a viabilização dos encaminhamentos necessários no tempo oportuno.

6.5.2 Potencialidades

No que concerne às potencialidades durante ao trabalho das baixas temperaturas, as eCR e eRnR apontaram os seguintes aspectos:

- Aproximação e estabelecimento de vínculo com os usuários de transtorno mental, que geralmente vivem sozinhos e em locais mais isolados;
- Encontro com pessoas em cena de uso de álcool e outras drogas, possibilitando a aferição dos sinais vitais;
- Qualificação profissional para identificação dos sinais de hipotermia, primeiros cuidados antes da chegada do SAMU;
- Doação de marmitas e água potável por parte de comércios locais possibilitou vínculo e melhor receptividade aos usuários;
- Estratégia de vacinação H1N1 para a população em situação de rua como grupo prioritário, na primeira fase da campanha foi positivo na adesão e criação de vínculo, para identificação de sintomáticos respiratórios e isolamento precoce do indivíduo;
- A articulação da saúde viabilizou informações sobre os dados das pessoas e trabalhadores vacinados para influenza e atualização vacinal;
- Intensificação da busca ativa da Tuberculose na população em situação de rua;
- Conhecimento dos dados de óbito por meio dos Sistemas SIVEP Gripe e E-sus-VE.

- Monitoramento diário de casos suspeitos, confirmados em isolamento e óbitos por COVID 19, de usuários em acompanhamento da equipe eCR e eRnR;
- Monitoramento diário das abordagens, produção e óbito, por equipe disponível no sistema Baixas Temperaturas possibilitou avaliação e atuação em tempo oportuno.
- A disponibilidade dos códigos de classificação de prioridade do SAMU facilitou o desempenho nas ações.

6.5.3 Fragilidades

- Insegurança da equipe na atuação noturna (período estendido até às 22h), principalmente aos finais de semana e feriados. Locais desertos e cenas de uso dificulta a comunicação e aproximação;
- A dificuldade em conciliar o atendimento do SEAS com o trabalho da saúde. O SEAS faz a busca de quem solicitou acolhimento e as eCR e eRnR realizam busca ativa de pessoas em situação de rua com risco de hipotermia e suspeita da COVID 19, considerando os casos mais resistentes no aceite do acolhimento;
- Deslocamento da pessoa em situação de rua para equipamento social fora da área de convivência do mesmo;
- Sistema de informação de notificação não possui campo para registro de pessoa em situação de rua. Os casos sintomáticos, confirmados e óbitos por COVID 19 sem informação quando pessoa em situação de rua. O registro manual ficou prejudicado pelo número relevante de notificações. A proposta é de que a Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo liste as informações que contemple a notificação mensal dos casos de óbito;

6.6 Propostas para 2021

- Criação de fluxos e orientações da SMADS para acolhimento de pessoas em situação de rua, durante o período de baixas temperaturas e com risco de hipotermia;
- Fortalecer a integração das eCR, RnaR e SEAS;
- Criação de um fluxo exclusivo de atendimento diferente do estabelecido pelo 156 direcionado a todos os municípios;
- Potencializar espaços para discussão entre serviço de saúde e assistência social sobre a importância do envolvimento do território para as pessoas em situação de rua com articulação cada vez mais efetiva com os centros de acolhida do próprio território onde a pessoa mora e vive;
- Inserir campo “situação de rua” nas fichas de atendimento e demais formulários de vigilância e notificação de agravos e doenças.
- Oficializar a orientação da importância de campo “pessoa em situação de rua” nos formulários do SIVEP Gripe e E-sus-VE;
- Articular a participação de representante da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP nos grupos dos territórios.

- Manter o GT Baixas Temperaturas Saúde frente a quaisquer ocorrências relativas às baixas temperaturas;
- Manter durante o período de Baixas Temperaturas as abordagens das equipes de saúde com as equipes do SEAS em horário de trabalho estendido até as 22h em locais de maior concentração de pessoas em situação de rua.

7. SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU

As ações do SAMU 192 São Paulo na Operação Baixas Temperaturas no ano de 2020, como já vem ocorrendo nos anos anteriores, atuou na educação permanente e na assistência. O Núcleo de Educação Permanente do SAMU desenvolveu capacitação, qual foi papel fundamental aos agentes envolvidos na operação.

O Núcleo de Educação Permanente do SAMU 192 São Paulo realizou a capacitação à distância, por meio de plataforma virtual aos profissionais envolvidos na Operação Baixas Temperaturas - 2020, na sede administrativa do SAMU 192. Foram oferecidas mais de 100 vagas para os profissionais da Defesa Civil, GCM, CET, Direitos Humanos, SMADS, Consultório na Rua, Atenção Básica e UVIS, SMDHC, CCZ, Saúde Mental/CAPS, SEAS.

Além disso, o Grupo Técnico de Trabalho, composto por diversos servidores da Gestão, juntamente com a Escola Municipal de Saúde, avaliaram os principais temas a serem abordados, através de vídeos aulas já existentes, levando em conta a impossibilidade de ser realizado treinamento presencial, respeitado o distanciamento social preconizado pelo MS e SMS.

- TEMAS ABORDADOS NA CAPACITAÇÃO
 - Definições: APH, Resgate e primeiros Socorros;
 - Modalidades de Atendimento Pré-Hospitalar;
 - Estrutura básica de um Sistema de APH;
 - Estrutura do SAMU;
 - Central de Operações do SAMU 192/SP;
 - Protocolo de despacho médico;
 - Hipotermia: graus, grupo de risco, atendimento emergencial.
 - Treinamento de RCP (Reanimação Cardiopulmonar)

Para a Operação, a Central de Regulação do SAMU 192 - São Paulo orientou o despacho imediato de ambulâncias em chamados com Código Delta 20 ou D20-Exposição ao calor/frio, priorizando essas ocorrências para um melhor tempo resposta. Reforçou junto às equipes a importância na humanização daqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade

8. COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (COVISA)

Com o intuito de contribuir com ações referente ao Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA designou dois representantes da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental para compor o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas - a fim de contribuir com as discussões e ações referentes à prevenção de doenças e agravos de saúde para esta população, com interlocução do setor saúde, incluindo a Divisão de Vigilância de Zoonoses - a fim de promover o desenvolvimento de ações de prevenção e vigilância de zoonoses relacionadas a animais domésticos da população em situação de rua.

No ano de 2020, adquiriu especial importância as ações de vigilância de levantamento dos dados epidemiológicos em relação as notificações relacionadas a Síndrome Gripal e Covid-19 na população em situação de rua

Em síntese, foram desenvolvidas pela COVISA, no período, as seguintes ações:

- Levantamento dos dados epidemiológicos disponibilizados pela Divisão de Vigilância Epidemiológica - DVE relacionados às notificações compulsórias de Síndrome Gripal e Covid-19 nos Sistemas SIVEP Gripe (que registra casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG óbitos e hospitalizados) e no Esus-VE (que registra sintomáticos leves e o resultado dos pacientes que foram testados para Covid-19);
- Informações da DVE / Núcleo de Imunização sobre a vacinação para Influenza e concomitante atualização vacinal (sarampo e rubéola) na população em situação de rua, que ocorreu através da Atenção Básica, Consultório na Rua - CnR com extensão aos albergues;
- Conversa com representantes do CnR sobre como ocorreram as ações das equipes do Consultório na Rua - eCR de vacinação na população em situação de rua e busca ativa dos usuários em tratamento de Tuberculose.
- Ação em conjunto com Unidades Básicas de Saúde – UBS, as eCR, e com usuários e trabalhadores dos Centros de Acolhida da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, para realização de vacinação e orientação quanto a prevenção para os agravos Sarampo, Rubéola, Caxumba, Pneumonia, entre outros;
- Informações junto ao Núcleo Técnico de Acompanhamento das Atividades Descentralizadas - NAAD de COVISA sobre as ações realizadas pelas Unidades de Vigilância em Saúde – UVIS com a pessoa em situação de rua;
- Realização pela UVIS de investigação, notificação e orientações no caso de ocorrência de surtos de diferentes doenças nos centros de acolhida;

- Acionamento da Vigilância de Zoonoses e apoio da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP no caso do animal de estimação da pessoa em situação de rua necessitar de alguma ação da vigilância;
- Encaminhamento do folheto multilíngüe às UVIS para impressão com a disponibilização de retirada também na COVISA;
- Participação no curso: Formação Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU por técnicos da DVISAM e das 27 Unidade de Vigilância em Saúde – UVIS;
- Realização de contato com a CEInfo, a fim de verificar a possibilidade de conversa junto com a Atenção Básica – Consultório na RUA e COVISA para trabalharmos os dados sobre a População em Situação de Rua no como SIVEP Gripe e E-SUS e as planilhas existentes nos Programas que atuam com essa população.

A partir do trabalho realizado pela COVISA no âmbito da Operação Baixas Temperaturas 2020, avaliou-se que foram **pontos positivos**:

- A articulação com as demais esferas da saúde viabilizando as informações sobre os dados das pessoas e trabalhadores vacinados para influenza;
- Constante busca ativa na população em questão para o agravo da Tuberculose;
- Curso do SAMU para as UVIS permitindo atendimento direcionado;
- Diálogo realizado com SMDHC e SMADS de dados de óbito por meio dos Sistemas SIVEP Gripe e E-sus-VE.

Em contrapartida, são elencados como **desafios enfrentados e pontos a serem melhorados**:

- Dificuldade de levantar casos e óbitos de Covid-19 de pessoas em situação de rua registrados nos Sistema SIVEP Gripe e E-sus VE, na medida em que não há campo específico que discrimine esse recorte populacional nas fichas de notificação;
- Verificou-se a necessidade da participação de representante da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP no Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.

9. AUTARQUIA HOSPITALAR MUNICIPAL

A Autarquia Hospitalar Municipal participou junto com o grupo de coordenação do programa “Operação Baixas Temperaturas” da SMS, contribuindo nas discussões para articulação e bom andamento do projeto.

A rede hospitalar está distribuída em todas as regiões da cidade, prestando assistência à população nos diferentes níveis de complexidade. Os pacientes são acolhidos e assistidos pelas equipes assistenciais que realizam a classificação de risco quando do ingresso desses pacientes nos serviços.

O paciente em situação de rua, exposto às baixas temperaturas, na maioria das vezes bastante vulneráveis e propensos a apresentar hipotermia, associado a exposição constante de situações adversas acabam propiciando também o desenvolvimento de diferentes patologias associadas.

Assim quando em situação de urgência, procura assistência, são acolhidos e assistidos de forma integral com protocolos previamente estabelecidos. Dessa maneira a AHM, procura acolher todos os pacientes que, em situação de vulnerabilidade, necessitam de assistência em nossos hospitais, UPA, PA e PS.

Por ocasião da alta hospitalar ou da finalização do atendimento nos Pronto Atendimentos e Pronto Socorros e nas UPA, orientamos os serviços ligados a AHM a evitarem a liberação dos pacientes em especial daqueles moradores de rua, após as 18 horas, bem como durante a madrugada.

Dessa forma na organização dos fluxos internos hospitalares os pacientes foram assistidos e acolhidos pelas equipes de saúde. O trabalho integrado junto a equipe do serviço social propicia a esses pacientes, quando de sua vontade, um trabalho de reinserção na sociedade, seja com encaminhamentos para outros parceiros sociais ou para seu núcleo familiar.

Durante o período das baixas temperaturas alguns pacientes, além do atendimento demandado pela hipotermia, necessitaram permanecer internados para tratamento de comorbidades

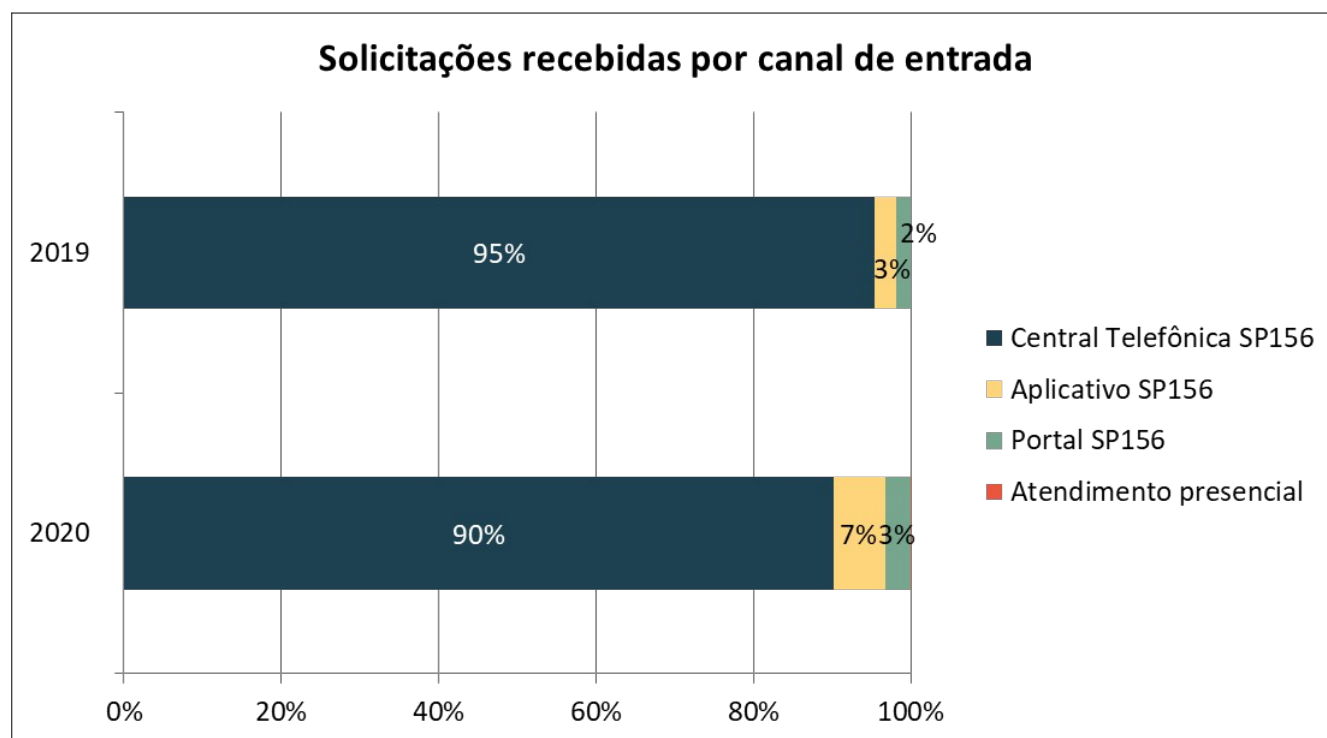
III. Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT)

É competência, por parte da Coordenadoria de Atendimento ao Cidadão e Modernização em Serviços Públicos (CASP), receber as demandas de munícipes referentes ao serviço de abordagem à população em situação de rua por meio dos canais de atendimento SP156 e garantir que o serviço ficará disponível na opção zero na Centra telefônica SP156. Nesse sentido, apresenta-se como meta da SMIT, no âmbito da Operação Baixas Temperaturas, acompanhar e garantir a qualidade do atendimento por meio dos canais de atendimento SP156 e garantir que as solicitações cheguem ao Sistema Integrado de Gestão do Relacionamento com o Cidadão (SIGRC) no órgão responsável pelo tratamento das solicitações.

Os operadores da Centra SP156 tiveram uma capacitação diferenciada, para atender as ligações do serviço de abordagem à pessoa em situação de rua. Em 2019, a CASP realizou uma visita na Coordenação de Gestão de Parcerias (CPAS), para reestruturar o fluxo de tratamento das solicitações. Durante toda OBT de 2020 houve acompanhamento de perto junto com CPAS, por meio de ligações e WhatsApp, para agilizar erros relacionados ao SIGRC. **RESULTADOS:**

- Solicitações recebidas por Canal de Atendimento no período de 06/05 a 20/09:
 1. As solicitações são, em sua maioria, feitas pela Central Telefônica SP156.
 2. Em 2020, tivemos um aumento no uso de canais digitais (Portal e Aplicativo).

Gráfico 15 – Solicitações ao serviço de abordagem à população em situação de rua, por canal de entrada.

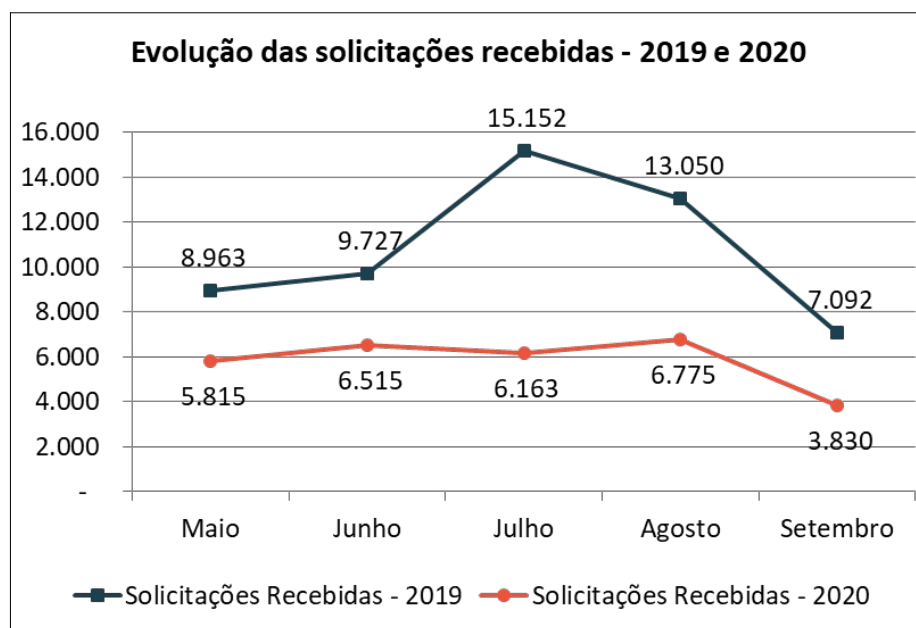


2019: Foram recebidas **53.984** solicitações para o período. Com uma média de **10.797** solicitações/mês.

2020: Foram recebidas **29.098** solicitações para o período. Com uma média de **5.820** solicitações/mês.

**Estão sendo consideradas as finalizações de solicitações recebidas e concluídas no período da Operação Baixas Temperaturas.

Gráfico 16 – Evolução das solicitações ao serviço de abordagem à população em situação de rua, entre 2019 e 2020



Solicitações concluídas:**

2019: 53.198 (99% das solicitações recebidas)

2020: 29.053 (99% das solicitações recebidas)

Tempo Médio de Atendimento (TMA)

2019: 18 horas

2020: 2 horas

Gráfico 17 – Evolução do tempo média de atendimento após solicitações ao serviço de abordagem à população em situação de rua, entre 2019 e 2020

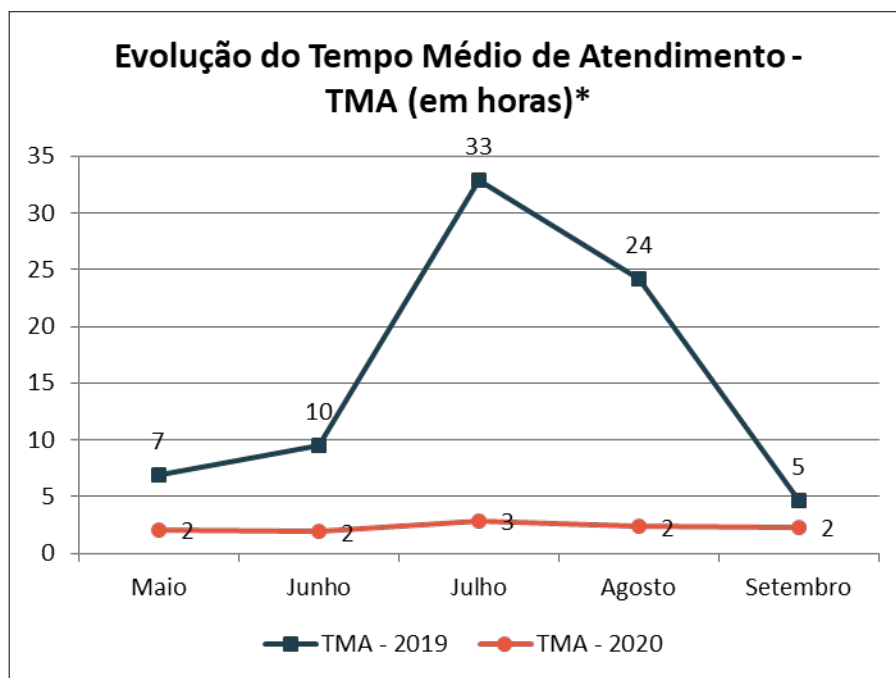
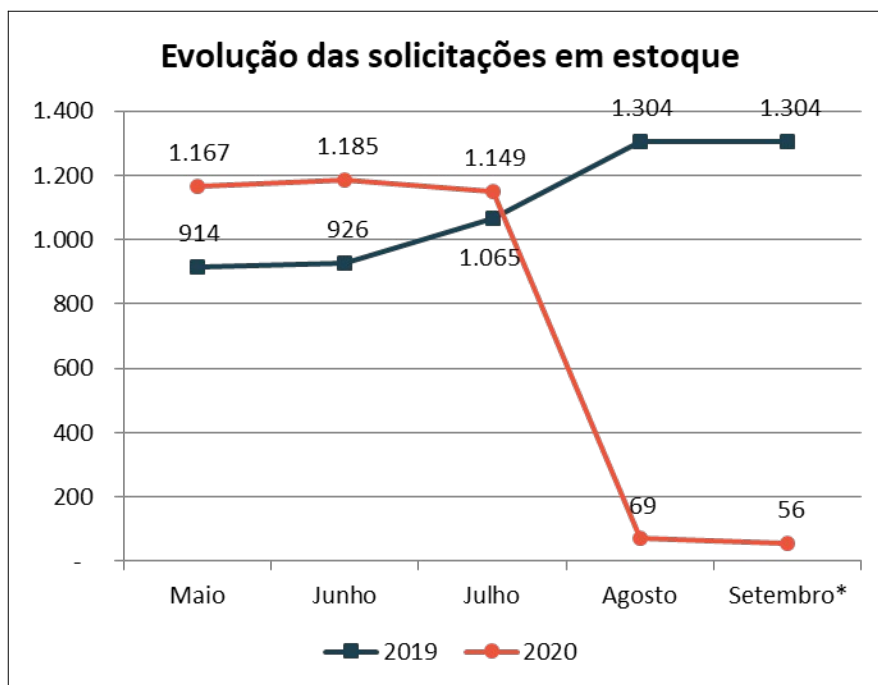


Gráfico 18 – Evolução das solicitações em estoque ao serviço de abordagem à população em situação de rua, entre 2019 e 2020



*Os dados considerados para essa análise, levam em conta o tempo que os usuários SMADS levam para finalizar a demanda no sistema. Não necessariamente refletem o tempo da abordagem. Estão sendo

consideradas as finalizações de solicitações recebidas e concluídas no período da Operação Baixas Temperaturas.

Avaliação

As reuniões mensais do Comitê de Gestão de Situação de Baixas Temperaturas foram muito produtivas para entender melhor o trabalho de cada secretária e buscar solucionar as dificuldades relacionadas ao fluxo de tratamento das solicitações. Durante OBT enfrentamos algumas intermitências no SIGRC, solucionadas rapidamente com o apoio das servidoras que tratam as demandas em CPAS.

Para o próximo ano é importante retomar a tratativas das solicitações no aplicativo do SIGRC e em tablets. Isso irá otimizar o fluxo de trabalho dos servidores de CPAS.

IV. DEFESA CIVIL

A Coordenação Municipal de Defesa Civil (COMDEC), seguindo as diretrizes do Portaria 513/2020 que estabelece o "Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas - 2020", nos picos de frio intenso, durante os quais foi decretado Estado de Atenção e Alerta, reuniu sua força tarefa e colocou suas equipes para atuar nas ruas da Cidade, em busca de pessoas em situação de rua, vulneráveis ao frio intenso, a fim de oferecer encaminhamento aos abrigos disponibilizados pela Prefeitura e no caso de recusa, ofertar um cobertor.



O infográfico, abaixo, apresenta o número de cobertores distribuídos pelas equipes nos meses de maio a setembro:

Infográfico 2020

10.232
COBERTORES
DISTRIBUÍDOS

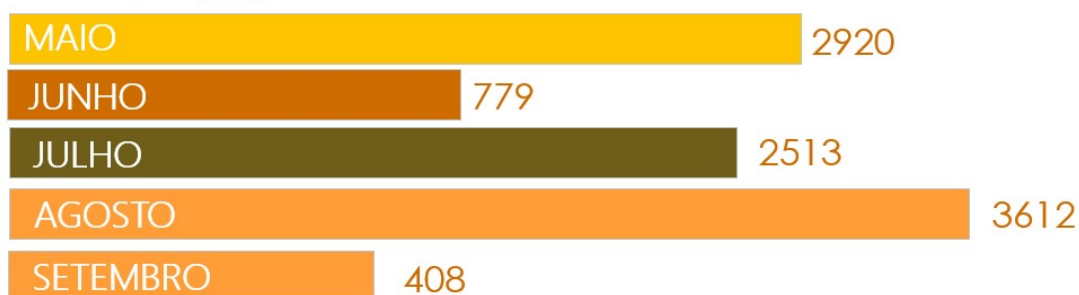


POR TERRITÓRIO

- 📍 CENTRO-OESTE - 4166
- 📍 SUL - 2142
- 📍 NORTE - 2055
- 📍 LESTE - 1869



EVOLUÇÃO



Pode-se observar, além disso, a distribuição de cobertores no período nas diferentes regiões da cidade, no período compreendido pela Operação Baixas Temperaturas

Gráfico 19 – Cobertores entregues pela Defesa Civil, por região da cidade, nos meses de maio a setembro de 2020

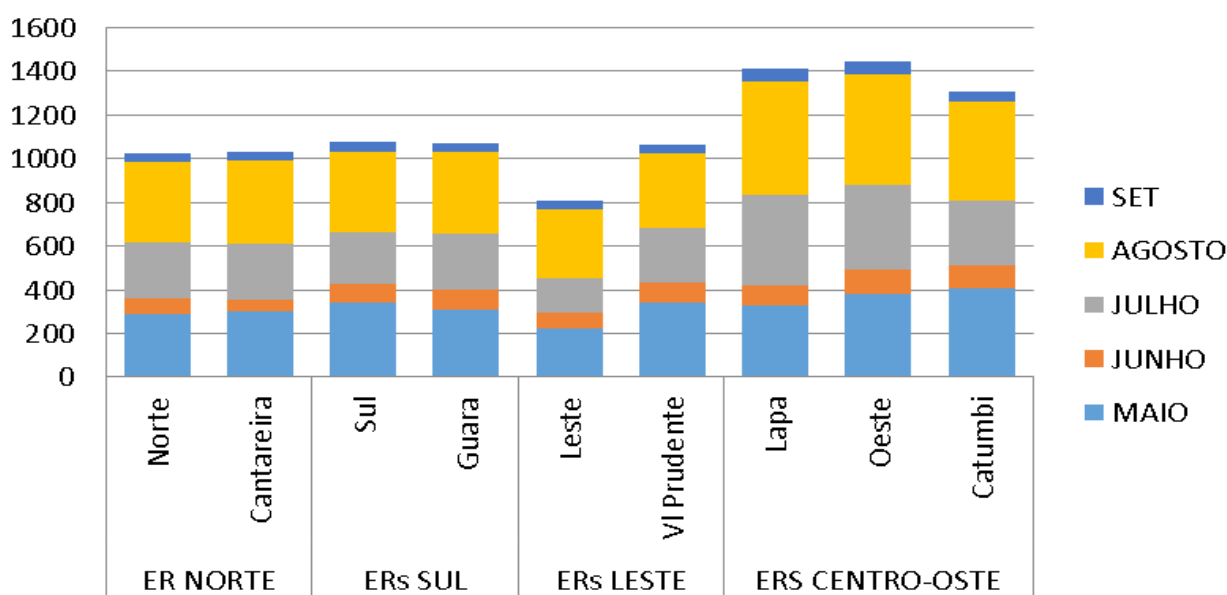
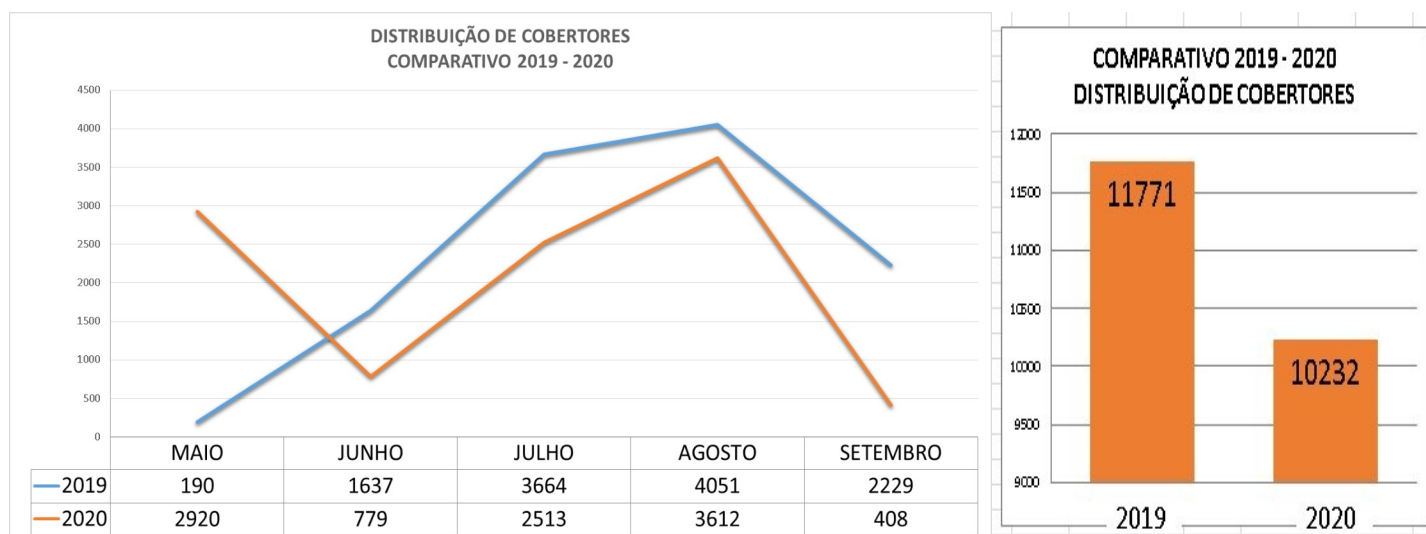


Gráfico 20 – Distribuição de cobertores pela Defesa Civil na Operação Baixas Temperaturas, nos anos de 2019 e 2020.



V. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO (CET)

A CET, além de prestar apoio à circulação dos veículos utilizados no Plano de contingência, ficou incumbida através de seus agentes de identificar locais com a presença de moradores em situação de rua em condições de extrema vulnerabilidade, nos períodos de criticidade. Os agentes informavam a Central de Operações que por sua vez acionavam o Portal 156 e o COI. No plano de 2020 a CET contribuiu com 46 acionamentos no período de 06 de maio a 20 de setembro de 2020.

Trata-se de atribuição já consolidada das versões anteriores do Plano de Contingência (art.9º). Com esta incorporação, o Plano passou a contar com importante apoio de agentes que possuem grande capilaridade no território municipal.

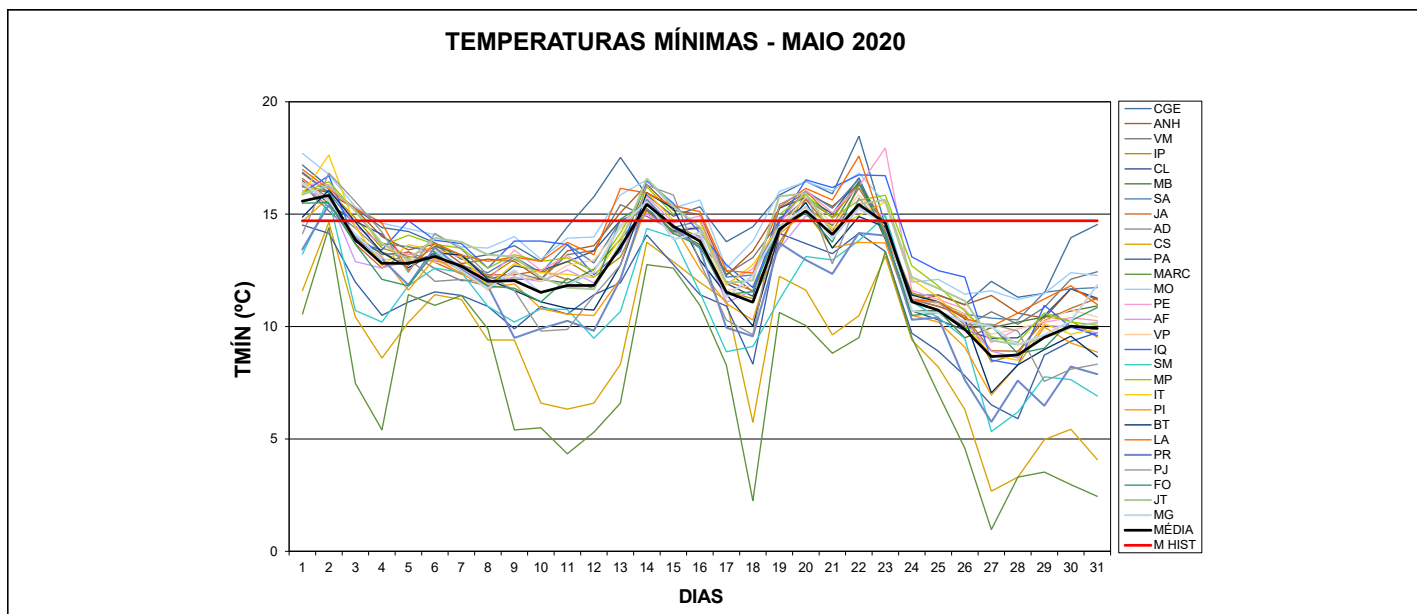
Art. 9º Caberá à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT:

- a) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, autorizar e apoiar a circulação dos veículos utilizados no Plano, devidamente identificados e previamente relacionados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, para o atendimento das pessoas em situação de rua nos dias e horários de rodízio e nos calçadões da Cidade, especialmente do Centro Velho;*
- b) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, identificar, por seus agentes, e posteriormente informar, por meio de sua Central de Operações, locais com presença de pessoas em situação de rua, na vigência do Plano”.*

VI. CENTRO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS (CGE)

Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico mostra que maio apresentou no geral madrugadas mais frias do que o normal, apenas com curtos períodos acima da média no início e na metade do mês. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 12,5°C, valor 2,2°C abaixo dos 14,7°C que representam a média histórica para maio de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria, recorde do ano até o momento, ocorreu no dia 27 com média de 8,7°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia dois com 15,8°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 1°C, registrada no dia 27 na região de Engenheiro Marsilac, no extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 18,5°C, registrada no dia 22, na estação do CGE, localizada na região da Consolação.

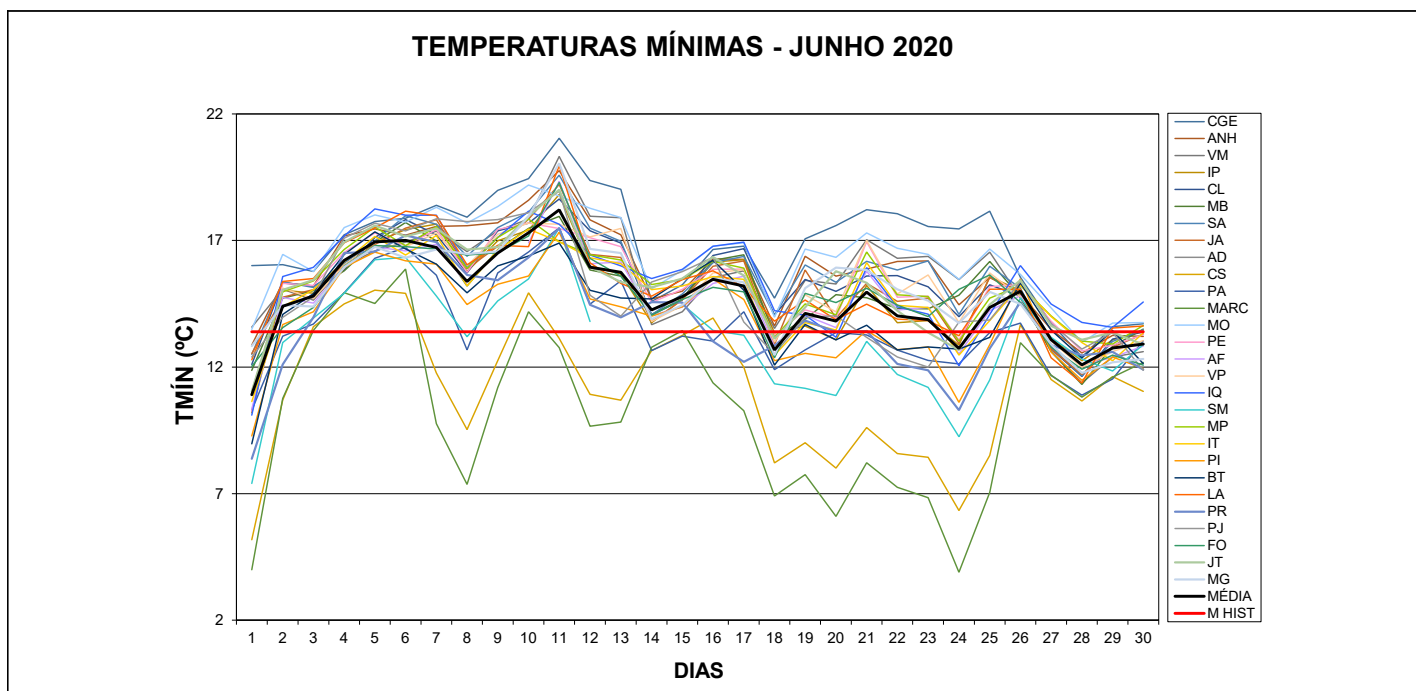
Gráfico 21 – Temperatura mínimas registradas em estações meteorológicas do CGE, em maio de 2020



O gráfico mostra que maio apresentou no geral madrugadas mais frias do que o normal, apenas com curtos períodos acima da média no início e na metade do mês. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 12,5°C, valor 2,2°C abaixo dos 14,7°C que representam a média histórica para maio de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria, recorde do ano até o momento, ocorreu no dia 27 com média de 8,7°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia dois com 15,8°C.

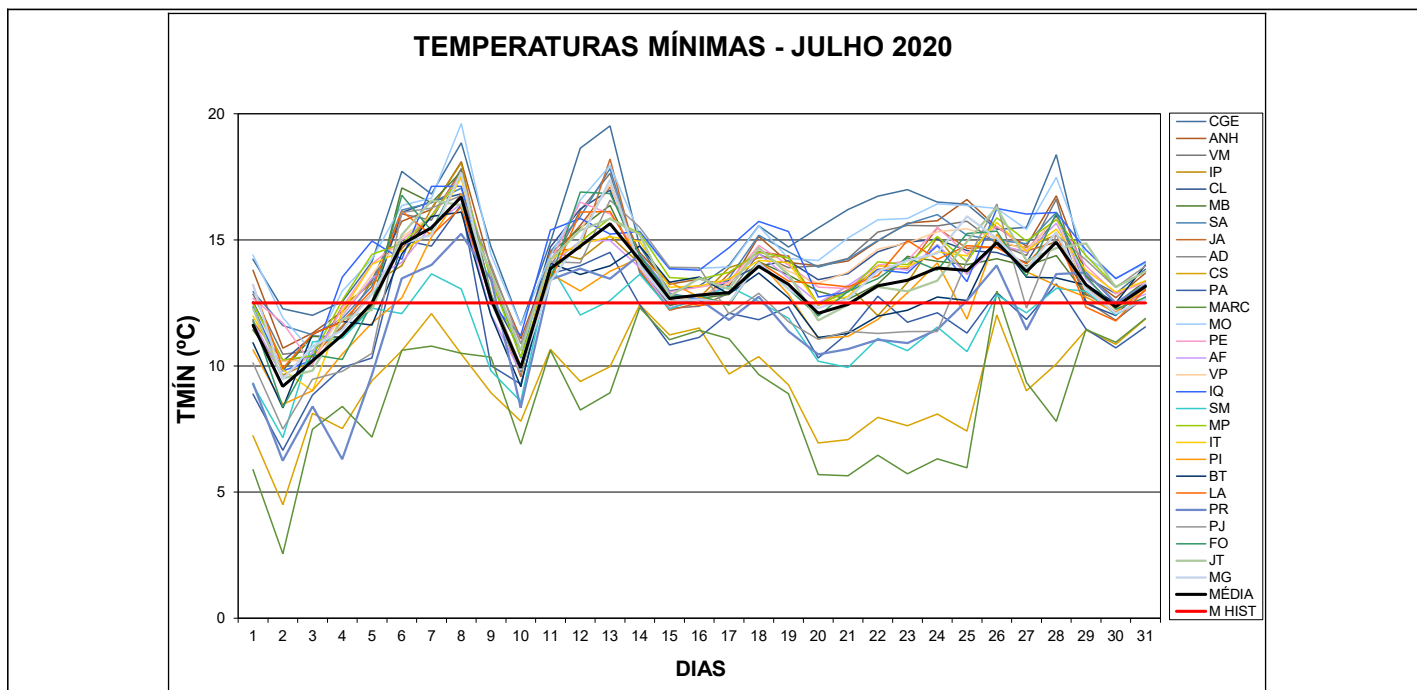
abafada foi a do dia dois com 15,8°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 1°C, registrada no dia 27 na região de Engenheiro Marsilac, no extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 18,5°C, registrada no dia 22, na estação do CGE, localizada na região da Consolação.

Gráfico 22 – Temperatura mínimas registradas em estações meteorológicas do CGE, em junho de 2020



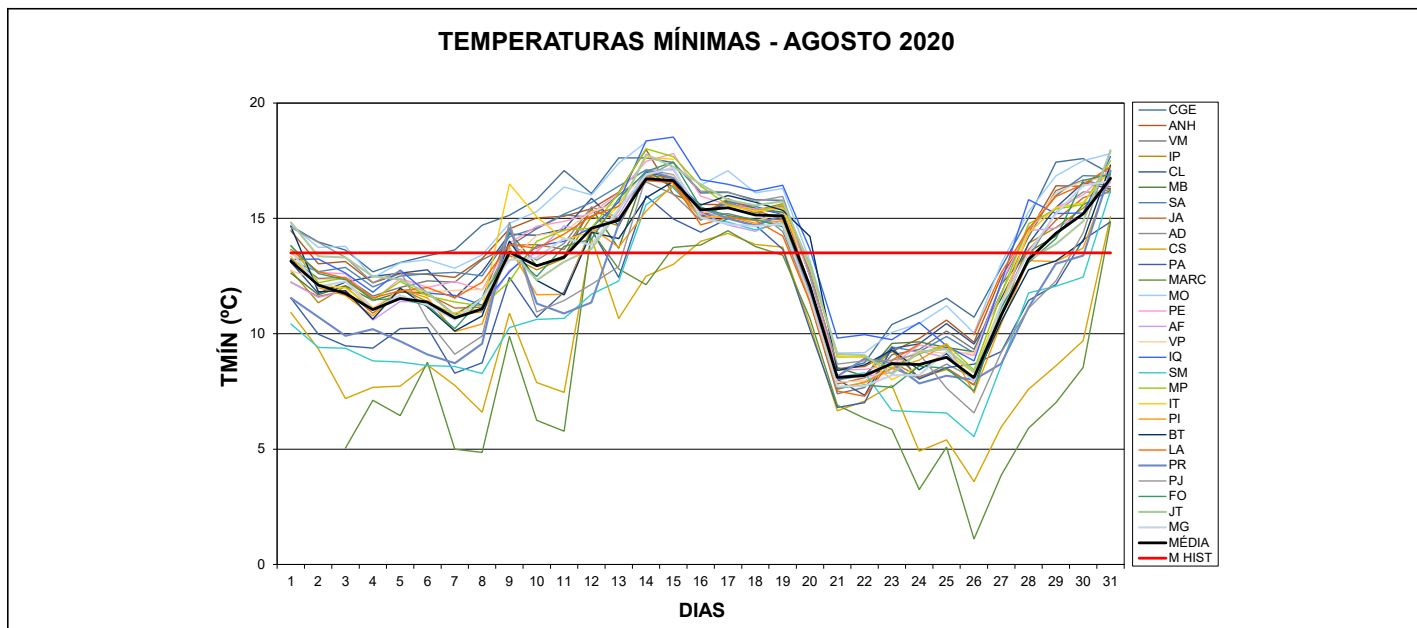
O gráfico número 22 mostra que junho apresentou no geral madrugadas mais quentes do que o normal, apenas com curtos períodos abaixo da média no início e no final do mês. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 14,7°C, valor 1,3°C acima dos 13,4°C que representam a média histórica para junho de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia primeiro com média de 10,9°C na cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 11 com 18,2°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 3,9°C, registrada no dia 24 na região de Engenheiro Marsilac, no extremo sul da cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 21°C, registrada no dia 11, na estação do CGE, localizada na região da Consolação.

Gráfico 23 – Temperatura mínimas registradas em estações meteorológicas do CGE, em julho de 2020



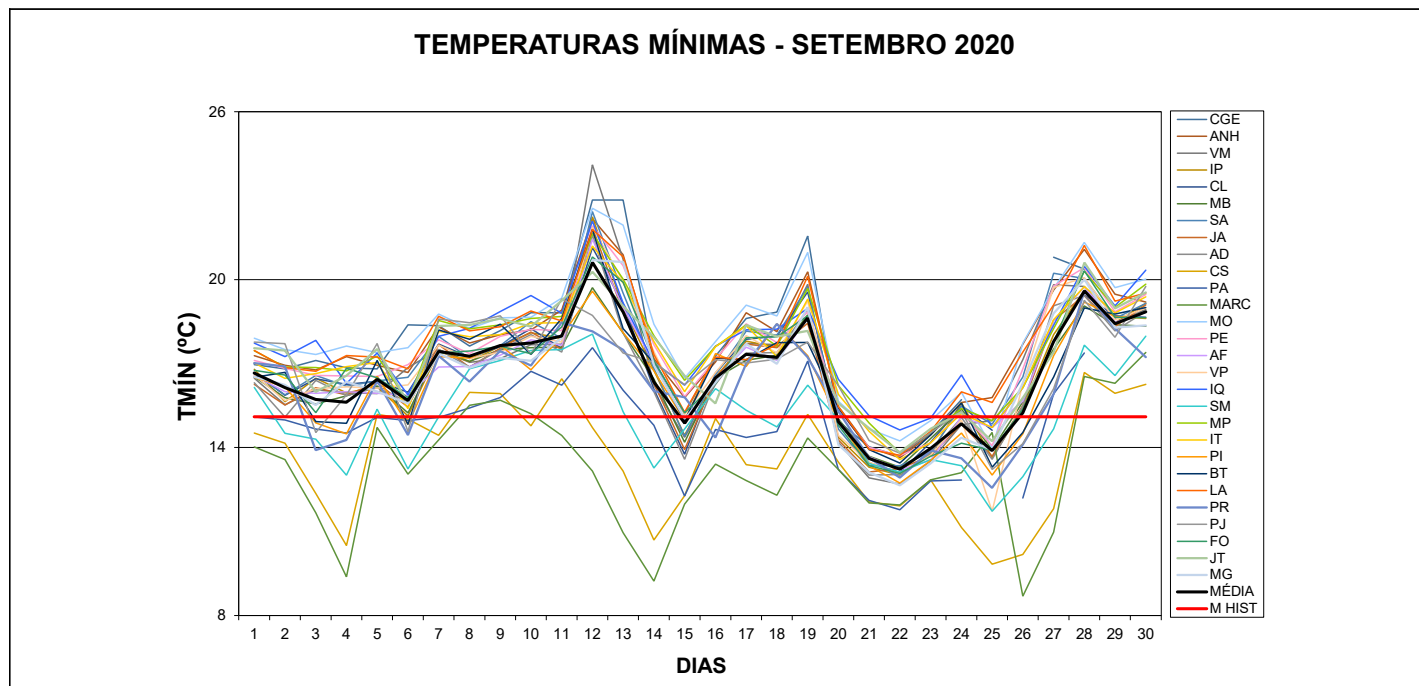
O gráfico 23 mostra que julho apresentou no geral madrugadas mais quentes do que o normal, apenas com curtos períodos abaixo da média, um no início do mês e outro no dia dez. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 13,2°C, valor 0,7°C acima dos 12,5°C que representam a média histórica para julho de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia dois com média de 9,2°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia oito com 16,7°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 2,6°C, registrada no dia dois na região de Parelheiros, no extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 19,6°C, registrada no dia oito, na estação da Moóca, localizada na Zona Leste

Gráfico 24 – Temperatura mínimas registradas em estações meteorológicas do CGE, em agosto de 2020



O gráfico número 24 mostra que agosto apresentou madrugadas com temperaturas variando em torno do normal na maior parte do período, porém a chegada de uma massa de ar polar provocou uma onda de frio intenso entre os dias 20 e 26. Com isso, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 12,6°C, valor 0,9°C abaixo dos 13,5°C que representam a média histórica para agosto de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. As madrugadas mais frias do ano ocorreram nos dias 21 e 26, ambas com média de 8,1°C na Cidade. Por outro lado, as temperaturas mínimas diárias ficaram mais elevadas nos dias 14 e 31, com registro médio de 16,7°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 1,1°C, registrada no dia 26 na região de Parelheiros, no extremo sul da cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 18,5°C, registrada no dia 15, na estação de Itaquera, localizada na Zona Leste.

Gráfico 25 – Temperatura mínimas registradas em estações meteorológicas do CGE, em setembro de 2020



Por fim, o gráfico de número 25 mostra que setembro apresentou madrugadas mais quentes do que o normal na maior parte do período, apenas com termômetros abaixo do esperado entre os dias 21 e 25. Com isso, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 16,6°C, valor 1,5°C acima dos 15,1°C que representam a média histórica para setembro de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia 22 com média de 13,2°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 12 com registro médio de 20,6°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 8,7°C, registrada no dia 26 na região de Engenheiro Marsilac, na subprefeitura de Parelheiros, extremo sul da Cidade. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 24,1°C, registrada no dia 12, na estação da Vila Mariana, localizada na Zona Sul.

VII. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Nos termos do Plano OBT 2020 coube à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania apoiar sua implementação, colaborando com o acompanhamento das ações desenvolvidas, por meio da circulação de informações e do monitoramento de ações *in loco*.

O ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19, trouxe desafios inéditos para o trabalho do Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas. A SMDHC executou suas funções de articular as reuniões do grupo que, neste ano, foram realizadas através de plataforma virtual online e gerenciar os meios de comunicação estabelecidos no âmbito do Comitê, como o *mailing* e o grupo de *Whatsapp*.

Constituíram outras atribuições da SMDHC, através da Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua, no âmbito da OBT 2020:

1. MONITORAMENTO MENSAL E PRODUÇÃO DE ATAS DAS REUNIÕES DO COMITÊ DE GESTÃO DE SITUAÇÕES DE BAIXAS TEMPERATURAS:

Como forma de permitir uma avaliação do trabalho realizado por este grupo ao longo do ano, a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua produziu um monitoramento mensal a partir das atas das reuniões do Comitê, através do qual é possível verificar o número de presentes, o conteúdo discutido e os encaminhamentos produzidos em cada um destes encontros.

2. DESENVOLVIMENTO DE FOLHETO MULTILÍNGUE

Além disso, no ano de 2020, foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania um folheto multilíngue (segue abaixo) conforme previsto na Portaria 310, de 21 de maio de 2019, para disseminar informações dos perigos à exposição ao frio também às pessoas em situação de rua imigrantes e para orientar os profissionais de saúde e assistência social que atuam nos territórios, nesse sentido.

Figura 1 – Capa e contracapa do Folheto Multilíngüe OBT 2020



OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS 2020

O objetivo do folheto é apoiar na comunicação com imigrantes em situação de rua expostas ao frio durante abordagens. O texto está traduzido em inglês, francês e espanhol e contém informação sobre os riscos para saúde da exposição às baixas temperaturas, o acolhimento da rede de SMADS/PMSP.



Duvidoria de Direitos Humanos e Cidadania/Human Rights Ombudsman/Médiateur des Droits Humains/Foros de Escucha en Derechos Humanos

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: 3113-8994 / 3113-8993

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de atención: 10h às 16h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Doutor Falcão Filho, 99, Centro.

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes/Reference and Assistance Center for Immigrants/Centre de Référence et d'Accueil aux Immigrants/Centro de Referencia y Atendimiento para Inmigrantes

Telefone/Telephone/Téléphone/Teléfono: 2361-3780 / 2361-6069

Horário de atendimento/Office Hours/Heures de Bureau/Horário de Atendimento: 9h às 18h

Endereço/Address/Adresse/Dirección: Rua Major Diogo 834, Bela Vista



Figura 2 – Páginas do Folheto Multilíngüe OBT 2020

PT

OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS 2020
(de 06 de maio a 20 de setembro de 2020)

Estamos no período de Baixas Temperaturas

O que significa que, por conta do frio, pode haver piora de suas condições de saúde

- Podemos levar você para um centro de acolhida gratuito da Prefeitura, com cama, cobertor, comida e banho quente
- Podem ser que esse abrigo seja em outra região da cidade, mas amanhã pela manhã você será trazido de volta para cá
- Caso você não queira nos acompanhar, pediremos para que assine um termo de recusa
- Caso você mude de idéia, ligue 156. O canal recebe ligações gratuitas e você pode solicitar acolhimento através da opção "zero"

Não fique exposto ao frio!

Algumas expressões importantes:
Por favor, obrigada, desculpe, nome, nacionalidade idade, nome da mãe.

ES

OPERACIÓN BAJAS TEMPERATURAS 2020
(del 6 de mayo al 22 de septiembre)

Estamos en época de bajas temperaturas

Eso significa que debido al frío sus condiciones de salud pueden empeorarse

- Podemos llevarlo hasta un albergue gratis de la municipalidad de São Paulo donde hay ducha caliente, comida, cama y manta.
- Si usted no está de acuerdo y no quiere acompañarnos, por favor firme su rechazo en nuestro control
- Si usted cambiar de idea, llame 156. Ese número es nuestro canal de comunicación y está disponible para recibir llamadas gratis. Usted puede pedir acogida por medio de la opción cero.

¡No se exponga al frío!

Algumas expresiones importantes:
Por favor, gracias, excusa, nombre, nacionalidad, edad, al

<p>FR</p> <p>OPÉRATION BASSES TEMPÉRATURES 2020 (du 6 mai au 22 septembre)</p> <p>Nous sommes dans la période des basses températures</p> <p>Cela veut dire que le froid peut détériorer les conditions de votre santé</p> <ul style="list-style-type: none"> Nous pouvons vous amener à un abri public et gratuit, où il y a des lits, de couvertures, de la nourriture et de douches chaudes Cet abri pourrait être dans un quartier différent de celui-ci, mais demain matin vous serez ramené ici Si vous ne souhaitez pas venir avec nous, nous vous demanderons de signer un terme de refus Si jamais vous changez d'idée, appelez 156. Les appels sont gratuits et vous pouvez demander le transport vers un abri public en appuyant sur l'option 0 	<p>EN</p> <p>2020 LOW TEMPERATURES OPERATION (From May 6th to September 22th)</p> <p>We are currently facing harsh weather conditions</p> <p>Low temperatures can worsen your health problems</p> <ul style="list-style-type: none"> We can take you to a free, public shelter, with beds, blankets, food and hot showers This shelter might be in a different neighborhood, but tomorrow morning you will be brought back here If you do not wish to come with us, we will ask you to sign a refusal declaration In case you change your mind, call 156. All calls are free from charges and you can ask for a place in a shelter by dialing 0
--	---

Ne restez pas dans le froid!

Quelques expressions importantes:
s'il vous plait, merci, désolé, nom, nationalité, âge, nom de la mère

Don't stay out in the cold!

A few important expressions:
Please, thank you, sorry, name, nationality, age, mother's name

2. MONITORAMENTO DE ÓBITOS

O Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas, publicado em 2020, estabelece como função da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, por meio da Coordenação de Políticas para a População em Situação de Rua – CPSR, *“coordenar o monitoramento de óbitos de pessoas em situação de rua ocorridos no período que possam ter sido resultado das baixas temperaturas associadas, ou não, com outros fatores preexistentes”*.

Durante os meses de baixas temperaturas do ano de 2020, a SMDHC reuniu informações derivadas de agentes públicos dos territórios, notícias publicadas pelos meios de comunicação, movimentos sociais e pela sociedade civil em geral, registrando 11 (onze) óbitos de pessoas em situação de rua neste período, na cidade de São Paulo. No entanto, importante destacar que a Secretaria Municipal de Saúde indicou que tiveram apenas 2 óbitos de pessoas em situação de rua diagnosticados por hipotermia na cidade de São Paulo, neste período.

Paralelamente ao monitoramento de óbitos feito através de informações recebidas dos territórios, a SMDHC deu continuidade a processo iniciado no ano de 2019 que consistiu na realização de interlocução com a Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal de Saúde (CEINFO) – que, por sua vez, faz a gestão do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – e com a Coordenação do Observatório de Vigilância Socioassistencial (COVS) Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que gere o Sistema de Informações do Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) e o Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários (SISA), a fim de estabelecer fluxos de cruzamento de bancos de dados, permitindo a construção de séries históricas de mortalidade da população em situação de rua.

Esse esforço intersecretarial de cruzamento de bancos de dados é necessário na medida em que as fichas de notificação (tanto de óbito, como de agravos em saúde) não possuem o campo específico “pessoa em situação de rua”, impedindo a produção de informações em saúde desse recorte populacional apenas a partir dos sistemas da saúde. Diante da necessidade de monitoramento desses dados de saúde e do desafio que se configura nesse sentido, o ano de 2020 foi marcado por diversas reuniões de trabalho para desenho de fluxos de intercâmbio de informação que terão continuidade no ano de 2021.

A pandemia de Covid-19 reforçou a importância da produção de informações de morbimortalidade da população em situação de rua para embasar a construção de políticas públicas, na medida em que se fez necessário o acompanhamento de número de casos e óbitos por Covid-19 nessa população.

Assim, estabeleceu-se um fluxo de informações entre a Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua e a Coordenadoria de Atenção Básica da Secretaria Municipal de saúde que, mensalmente, enviou à Coordenação planilhas com dados de produção (número de abordagens, encaminhamentos, etc.) do Consultório na Rua bem com registro dos óbitos por Covid de pessoal em situação de rua acompanhadas pelas equipes de abordagem, conforma a tabela abaixo:

Tabela 16 - Produção das equipes de CnR, de abril a outubro de 2020.

Dados COVID-19	Nº
Número de cadastrados	18.950
Número de abordagens	129.560
Número de consultas médicas	23.465
Número de atendimentos de outros profissionais de nível superior	48.699
Número de ações de prevenção da Covid-19 nos equipamentos sociais e rua	5.891
Número de questionamentos para sintomático respiratório (busca ativa)	219.892
Número de pessoas com suspeita de Covid-19	997
Número de pessoas diagnosticadas	343

Fonte: Equipes CR e RNR/STS/CRS/SMS

A partir dos dados do Consultório na Rua, registra-se a morte de 31 (trinta e uma) pessoas em situação de rua, em decorrência da infecção por Covid-19, sendo 27 (vinte e sete) do sexo do masculino, 4 (quatro) do sexo do feminino e 19 (dezenove) idosos. O monitoramento realizado pelas equipes do Consultório na Rua se consolidou como um avanço dentro da Política Municipal, tendo em vista que é a primeira vez os dados produzidos pelas equipes que estão no território estão sendo monitorados e divulgados. Porém, sabe-se que, tantos os 11 óbitos de pessoas em situação de rua devido à exposição ao frio notificados por agentes dos territórios, quanto os 31 óbitos por Covid-19 registrados pelas equipes de Consultório na Rua, possivelmente não contemplam a totalidade do universo de morte dessa população, no período. Isso ocorre diante da dificuldade apresentada pela não existência do campo “pessoa em situação de rua” nas fichas nacionais de notificação de casos de doenças e óbitos, que alimentam os sistemas de informação. Aposta-se que o “linkage” de banco de dados entre a SMADS e a SMS seja, de fato, o caminho que permitirá o monitoramento mais preciso da situação de saúde dos óbitos desse recorte populacional.

RECOMENDAÇÕES

Após o encerramento do período de vigência do Plano no ano de 2020, a equipe elencou uma série de recomendações com vistas a aprimorar as ações para o ano de 2021, sendo essas:

- Alterar o Decreto 56.102/2015 para incluir a SMIT como participante do Comitê Gestor do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas;
- Dar continuidade às abordagens conjuntas entre CnR e SEAS no período de Baixas Temperaturas;
- Manter durante o período de Baixas Temperaturas as abordagens das equipes de saúde com as equipes do SEAS em horário de trabalho estendido até as 22:00 em locais de maior concentração de pessoas em situação de rua;
- Fortalecer a integração das eCR, RnaR e SEAS;
- Prosseguir com o trabalho de estabelecimento de novo fluxo de monitoramento de óbitos de pessoas em situação de rua no período das baixas temperaturas, a partir do trabalho conjunto e cruzamento de banco de dados entre COVS/SMADS e CEINFO/SMS;
- Iniciar contato com o Ministério da Saúde para verificar a possibilidade de inclusão da marcação população em situação de rua nas Declarações de Óbito e demais fichas de registro em saúde;
- Iniciar contato com a Secretaria de Estado de Segurança Pública para verificar a possibilidade de inclusão do item população em situação de rua nos boletins de ocorrência;
- Intensificar a comunicação dos fluxos de solicitações do Plano de Contingência através de todas as Secretarias participantes;
- Retomar a tratativas para viabilizar solicitações de abordagem no aplicativo do SIGRC e em tablets. otimizando fluxo de trabalho dos servidores de CPAS.
- Aperfeiçoamento da gestão de vagas disponíveis na rede socioassistencial
- Ampliação de vagas de acolhimento acessíveis.

COORDENAÇÃO

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

REALIZAÇÃO

Secretaria de Infraestrutura Urbana - SIURB

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia – SMIT

Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

Secretaria de Trânsito - SMT